A fortaleza que guarda

Fazenda Fortaleza · Tibagi
Conceito e vocações territoriais · Novembro 2026



V pp. 1-2; síntese editorial. | Repertório do Book, p. 142

Guarda o que o Brasil está perdendo.
E deixa a porta aberta.

Uma proposta para ampliar o sentido de Fortaleza.



Formulação central de V, p. 1. Hipótese narrativa ao Comitê. | Repertório do Book, p. 12

O nome já contém uma história

O Conceito Norteador lê Fortaleza como o muro que protegeu e a força que permanece de pé. Esta proposta acrescenta um terceiro sentido: guardar para que a vida continue.

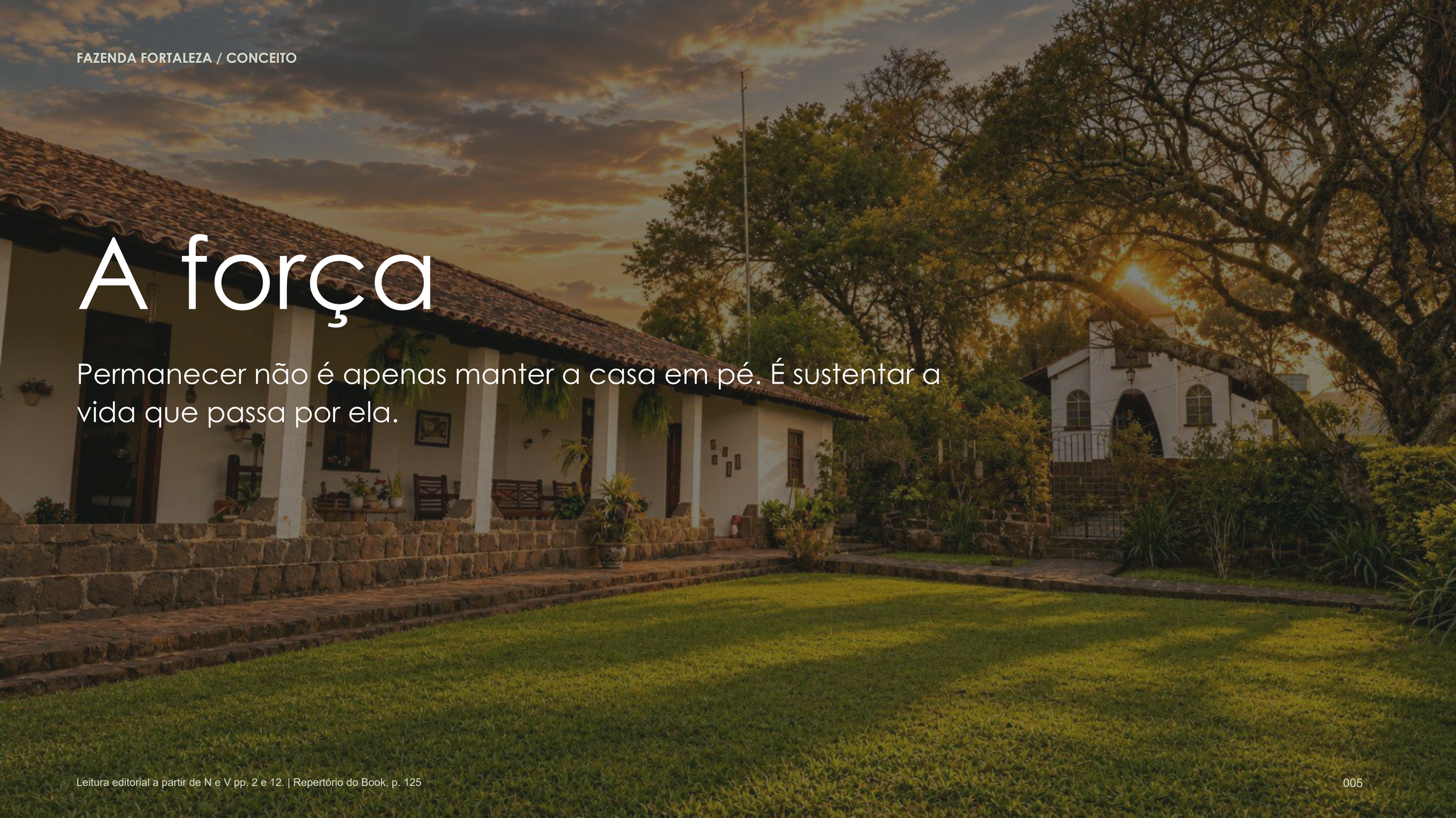


N; V p. 2. Interpretação conceitual do nome. | Repertório do Book, p. 124

O muro

A matéria guarda marcas de encontro e conflito. Contar essa história exige distinguir documento, memória e lenda.

N; V pp. 2 e 6; qualificações R04.



A força

Permanecer não é apenas manter a casa em pé. É sustentar a vida que passa por ela.

Leitura editorial a partir de N e V pp. 2 e 12. | Repertório do Book, p. 125

A guarda

Cuidar daquilo que precisa continuar: uma árvore, um ofício, uma receita, um nome. Guardar também pode ser fazer circular.

V pp. 2, 12-13; síntese editorial.

Como a gralha e o pinhão



Na imagem que inspira o conceito, a semente é guardada no chão e a vida pode nascer adiante. A Fortaleza toma esse gesto como metáfora de continuidade.

V pp. 2 e 4. Metáfora narrativa; manejo e plantio dependem de protocolo. | Repertório do Book, p. 13

Uma guarda compartilhada

As Fortalezas Slow Food inspiram a proteção de produtos, saberes e comunidades. Aqui, essa referência ajuda a pensar uma fazenda que cuida e transmite.

A aproximação é conceitual. Não indica filiação ou reconhecimento institucional.

V p. 2; fontes SF1-SF2 conferidas na R04.

O pouso é a porta

Chegar, sentar à mesa, descansar. O pouso aproxima as pessoas de uma vida que já existe no lugar.

O acesso da capela permanece independente da hospedagem e do consumo.



O que se encontra lá dentro

Bens, práticas e relações que orientam as oito vocações.

01 A araucária e o campo

02 O cavalo e a lida

03 A terra, a pedra e a madeira

04 A cozinha e quem a faz

05 A memória e os nomes

06 A noite e o silêncio

V pp. 2 e 12. Inventário conceitual; condições locais são tratadas nas fichas.

O que segue viagem

Mudas que encontram outro chão. Receitas que voltam à mesa. Pessoas que aprendem um ofício. A contribuição da Fazenda pode continuar além da visita.



V p. 12; síntese editorial R04. | Repertório do Book, p. 127

Oito modos de guardar

01 · Arca da Araucária 22

02 · Invernada do Campeiro 32

03 · Sítio de Consciência 41

04 · Mesa de um pouso 49

05 · Escola da Terra 57

06 · Noite dos Campos Gerais 66

07 · Pedreira de Arte 75

08 · Vila do Ofício 83

V pp. 3-12.

Como ler esta proposta

Conceito em discussão · Material de trabalho para o Comitê Técnico

O que se propõe	Um terceiro sentido para o nome, oito vocações e um núcleo inicial. A decisão permanece com o Comitê.
O que precisa ser desenvolvido	Escutas, implantação, capacidade de manejo, operação e procura. As condições acompanham cada ficha.
O que as referências oferecem	Mecanismos para aprender. Imagens, matrizes e precedentes não demonstram demanda, parceria ou condição local.

V pp. 1-3, 12-15; qualificações da R04.

Mesa. Arca. Consciência.

A Mesa recebe e sustenta uma vida cotidiana. A Arca conserva e faz circular conhecimento. A Consciência estabelece um compromisso com a história e com seus sujeitos.

Núcleo proposto, com Campeiro e Escola da Terra como complementos fortes.

V pp. 12 e 14; R04.

Guardar para fazer circular

O pouso continua sendo a porta de entrada. A nova leitura amplia o que a Fazenda pode oferecer ao território.

O muro e a força

Os dois sentidos de N pertencem à interpretação do nome e da história do lugar. A R04 os preserva.

Um terceiro sentido

V propõe guardar biodiversidade, ofícios, cozinha e memória para que continuem vivos e possam circular.

Uma aproximação possível

As Fortalezas Slow Food oferecem uma referência de salvaguarda coletiva. A Fazenda não ingressa no programa apenas pelo nome.

V p. 2; N. Verificações externas SF1-SF2.

O que merece cuidado

A figura de V reúne oito motivos. A R04 distingue referência regional, memória local e condição a verificar.

Objeto de cuidado	Relação proposta	O que precisa ser reconhecido
Araucária	Conservar e multiplicar com procedência.	Estado global não substitui inventário local.
Campo nativo	Manter o mosaico dos Campos Gerais.	Mapear habitats e invasoras antes do manejo.
Campeiro	Transmitir criação, lida e conservação genética.	População, plano de criação e suporte.
Taipa	Ensinar a partir de materiais e construções.	Fases construtivas, solo, umidade e laudos.

V p. 2, figura 1, relida com qualificações. B; I; N; IU1, BR1, EC1.

O que merece cuidado · continuação

A figura de V reúne oito motivos. A R04 distingue referência regional, memória local e condição a verificar.

Objeto de cuidado	Relação proposta	O que precisa ser reconhecido
Mesa	Registrar receitas e reconhecer autoria.	História oral, equipe e abastecimento.
Nomes	Pesquisar sujeitos ausentes dos relatos dominantes.	Arquivos, escutas e consentimento.
Noite	Cuidar de luz, silêncio e experiência.	Medições do céu, ruído e condições sazonais.
Porta	Preservar os vínculos e o acesso da capela.	Acesso independente não significa horário 24h comprovado.

V p. 2, figura 1, relida com qualificações. B; I; N; IU1, BR1, EC1.

Especificidade, interesse e vida própria

Três critérios de V orientam a conversa. Nenhum substitui a pesquisa de procura ou a decisão do Comitê.

01

Raiz no lugar

Relacionar cada vocação com matéria, história, pessoas e práticas existentes. Evitar formatos que poderiam estar em qualquer lugar.

02

Interesse de longe

Formular uma razão para viajar e uma história para levar. Testar essa hipótese com públicos reais.

03

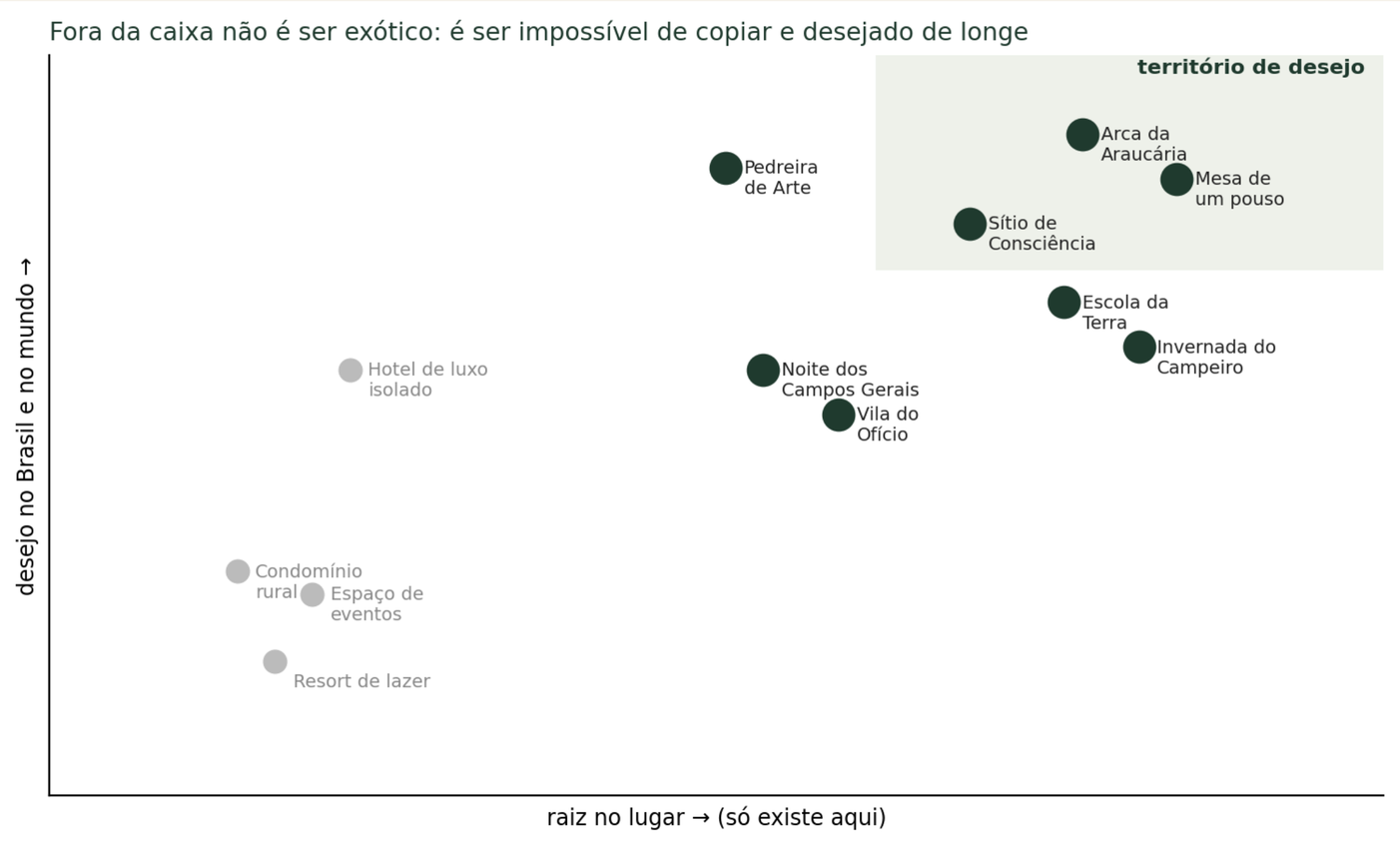
As réguas

Perguntar “isto tem vida própria?” e “isto abre ou isto fecha?”. A capela e os vínculos anteriores não podem depender do consumo.

V p. 3; N e R03.

Um mapa de intenção, não de mercado

Posicionamento qualitativo de V. Os eixos expressam julgamento autoral; não medem demanda, receita ou exclusividade.



V p. 3, figura 2. Reprodução do posicionamento original; sem escala geográfica ou validação comercial.

Oito vocações, uma fazenda

As hipóteses se combinam em um mesmo programa de permanência e cuidado.

Vocação	Contribuição proposta
01 · A Arca da Araucária	Conservação viva, pinhão e conhecimento.
02 · A Invernada do Campeiro	Criação, lida e percursos com história.
03 · Sítio de Consciência	Memória pesquisada, autoria e escuta.
04 · A mesa de um pouso	Cozinha dos Campos Gerais como motivo de chegada.

V p. 3. Oito hipóteses conceituais para deliberação.

Oito vocações, uma fazenda · continuação

As hipóteses se combinam em um mesmo programa de permanência e cuidado.

Vocação	Contribuição proposta
05 · A Escola da Terra	Formação por meio do canteiro e dos materiais.
06 · A noite dos Campos Gerais	Noite e inverno como experiências a desenvolver.
07 · A Pedreira de Arte	Arte e pesquisa após a definição das condições de memória.
08 · A Vila do Ofício	Moradia, trabalho e vínculos de cuidado.

V p. 3. Oito hipóteses conceituais para deliberação.

A Arca da Araucária

“A Fortaleza não guarda mais ouro. Guarda pinhão.”



V p. 4. Referências: IU1, BR1, NG1, EM1, EM2, EC1, TR1. | Repertório do Book, p. 9

Uma conservação viva

Uma proposta de conservação que pode ligar a árvore, a semente, a cozinha e a formação. A experiência de quem visita participa de um trabalho contínuo, conduzido por quem cuida do território.



V p. 4. Referências: IU1, BR1, NG1, EM1, EM2, EC1, TR1. | Repertório do Book, p. 12

Raiz e públicos

A Arca da Araucária

Raiz no lugar

O chão, a presença regional da araucária, a gralha-azul e o calendário do pinhão. O vínculo com os Kaingang deve ser desenvolvido com seus próprios sujeitos, sem converter cultura em tema decorativo.

Quem pode desejar

Viajantes de natureza, escolas, universidades e organizações interessadas em restauração verificável. A disposição de visitar, comprar mudas ou contratar serviços ainda precisa ser demonstrada.



Referências que inspiram



Referências que inspiram

Instituto Terra: viveiro e formação. Slow Food: produto, comunidade e saber. Svalbard: responsabilidade de guardar, sem copiar seu método de armazenamento.

Gralha-azul em viveiro. Henri Bergius, CC BY-SA 2.0. Referência de espécie, sem comprovação de ocorrência na Fazenda.

Programa e sustentação

A Arca da Araucária

No chão da Fazenda

V propõe viveiro e casa de sementes na faixa de serviço de G1, recomposição em G2 e um gesto de plantio junto da sede. São hipóteses: o inventário ecológico deve definir onde cabe cada ação.

Receitas e recursos possíveis

Mudas, serviços de restauração, experiências educativas e cooperações contratadas. Carbono e biodiversidade ficam como possibilidades futuras, sem crédito ou receita garantidos.

V p. 4; fontes externas IU1, BR1, NG1, EM1, EM2, EC1, TR1.

Condições para começar

A Arca da Araucária

Régua e risco

Conservar a araucária não autoriza arborizar campo nativo. Pinhão é recalcitrante: viveiro, matrizes rastreadas e conservação viva exigem protocolo. A produção de pinhão tem horizonte longo.

Primeiro passo

Propor interlocução com Embrapa, IAT e UEPG; mapear habitats e matrizes; dimensionar um viveiro-piloto. Plantio por visitantes só em local e época definidos, com acompanhamento posterior.

Qualificação da proposta

IUCN: CR global, avaliação de 2011 publicada em 2013. Lista brasileira de 2022: EN. Nenhuma dessas classificações é inventário da Fazenda.

V p. 4; fontes externas IU1, BR1, NG1, EM1, EM2, EC1, TR1.

O pinhão atravessa o ano

A Arca pode ligar conservação e vida cotidiana, com calendário e acompanhamento.

Uma temporada

V situa a safra do pinhão entre abril e julho. A cozinha pode organizar uma temporada própria, ajustada à disponibilidade, à origem e às regras de coleta.

Um gesto de partida

Plantar antes de ir embora é uma imagem potente. O gesto só faz sentido no lugar e na época adequados, com acompanhamento de sobrevivência e conservação do campo nativo.

Uma primeira edição

A temporada de 2027 e o viveiro-piloto são janelas propostas. Protocolo técnico, autorização, equipe e destino das mudas vêm antes do anúncio.

V p. 4; qualificações R04 FC05-FC06.

Da semente ao território

Guardar ganha consequência quando a conservação deixa resultados verificáveis.

Dentro da Fazenda

Coletar com procedência, estudar matrizes, produzir mudas e cuidar do desenvolvimento. Uma casa de sementes deve ser pensada como conservação viva, respeitando o pinhão recalcitrante.

Além da porteira

V propõe fornecer mudas e serviços a vizinhos, programas públicos e parceiros de restauração. Cada destino exige compromisso de manejo e acompanhamento.

O que acompanhar

Procedência, sobrevivência, custo e destino da produção devem integrar o desenvolvimento técnico. Uma compra ou um plantio não equivalem automaticamente a compensação ambiental.

V p. 4; R04 FC05, FC06 e FC19.

Participar do cuidado

V imagina gestos e experiências para aproximar visitantes da conservação.

Junto da sede

O rascunho propõe o “respiro” como bosque cerimonial. Essa intenção deve ser compatibilizada com patrimônio, uso do espaço e ecologia; não é implantação aprovada.

Adoção e colheita

“Adote uma araucária”, plantio e colheita de pinhão aparecem como experiências possíveis. Regras de coleta, manejo, procedência, acompanhamento e capacidade precisam anteceder qualquer oferta.

Um público a conhecer

V inclui o visitante internacional que reconhece a araucária como imagem do Brasil do Sul. Essa motivação é hipótese de pesquisa, sem procura presumida.

V p. 4, ficha da Arca; qualificações R04.

Campo, floresta e tempo

A guarda precisa reconhecer o que já existe e o prazo do que se pretende formar.

Reconhecer o mosaico

V cita invasão de pinus e braquiária nos campos nativos como problema regional. A presença e a extensão dessas pressões na Fazenda dependem de inventário; restaurar floresta não autoriza substituir campo nativo.

Preparar o viveiro

A fonte pede licença e técnica de viveiro, com indicadores desde a Camada 3. Procedência, sobrevivência, manejo e destino das mudas devem entrar nas diretrizes de desenvolvimento.

Contar o prazo

V alerta para uma espera de décadas até a produção de pinhão. O projeto deve adotar horizontes técnicos compatíveis e não prometer retorno rápido a quem participa.

V pp. 2 e 4; R04 FC05-FC06.

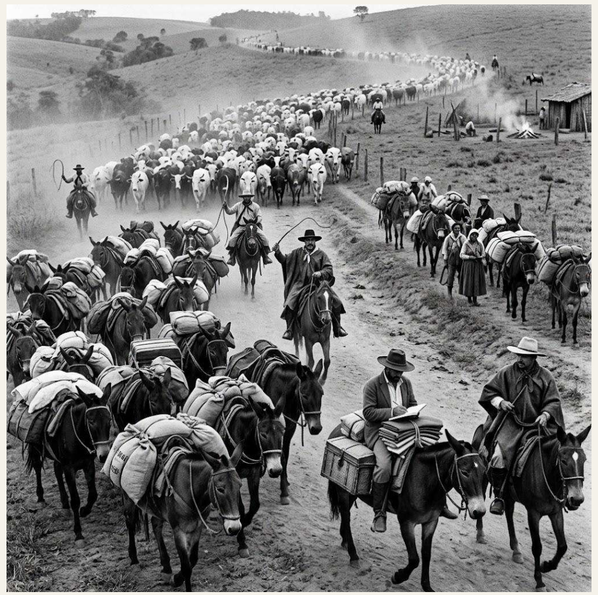
A Invernada do Campeiro

"Aqui os animais que fizeram o caminho descansavam."



V p. 5. Referências: EM3, FA1, LE1, UN1, UN2, EC1. | Repertório do Book, p. 129

O ofício de pousar



Retomar o sentido da invernada por meio de criação, conservação genética, trabalho e percursos. O cavalo é parte de uma prática cotidiana; a cavalgada é uma possibilidade dessa vida.

Representação de tropas no Book; origem documental e identificação dos animais não verificadas.

V p. 5. Referências: EM3, FA1, LE1, UN1, UN2, EC1. | Repertório do Book, p. 28

Raiz e públicos

A Invernada do Campeiro

Raiz no lugar

N relaciona pouso e invernada; as tropas, as cavalgadas dos romeiros e o calendário regional compõem o repertório. Tropeirismo brasileiro e transumância europeia não são a mesma prática nem o mesmo reconhecimento.

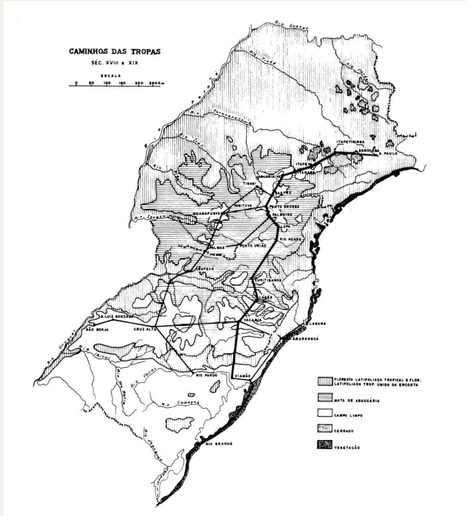
Quem pode desejar

Cavaleiros, criadores, associações, famílias e viajantes de percursos equestres. A demanda por estadia de animais, cursos e viagens de vários dias deve ser pesquisada por segmento.



V p. 5; fontes externas EM3, FA1, LE1, UN1, UN2, EC1. | Repertório do Book, p. 128

Referências que inspiram



Referências que inspiram

Transumância: transmissão de saberes pastoris, com inscrição UNESCO em 2019 e ampliação em 2023. Knepp: manejo a estudar em seu contexto. Caminho da Fé: percurso e rede de acolhimento.

Mapa histórico de caminhos reproduzido no Book; não representa os percursos propostos para a Fazenda.

V p. 5; fontes externas EM3, FA1, LE1, UN1, UN2, EC1. | Repertório do Book, p. 25

Programa e sustentação

A Invernada do Campeiro

No chão da Fazenda

Hípica e invernada já aparecem como componentes a estudar. V sugere G3 como base de cavaleiros, mas essa área também é reserva de expansão do pouso; usos e suporte precisam ser conciliados.

Receitas e recursos possíveis

Hospedagem de animais e cavaleiros, percursos, cursos de lida e, no médio prazo, criação registrada. Parcerias com a associação da raça são candidatas, não compromissos existentes.

V p. 5; fontes externas EM3, FA1, LE1, UN1, UN2, EC1.

Condições para começar

A Invernada do Campeiro

Régua e risco

Bem-estar, sanidade, água, abrigo e capacidade do campo precedem a operação. Cavalos não regeneram qualquer campo por definição. O número de 722 animais em 2022 continua sem confirmação primária.

Primeiro passo

Ouvir a associação e a Embrapa, definir objetivo genético e plano de manejo, estudar lotação e percursos. A semana tropeira de setembro de 2027 é uma janela proposta, condicionada à preparação.

Qualificação da proposta

A Lei catarinense 19.697/2026 reconhece o Campeiro Marchador das Araucárias como patrimônio cultural de Santa Catarina; não certifica esta Fazenda, situada no Paraná.

V p. 5; fontes externas EM3, FA1, LE1, UN1, UN2, EC1.

O caminho também é o destino

A experiência proposta começa no percurso e se completa no pouso.

Memória de circulação

V aproxima a rota Viamão-Sorocaba, as cavalgadas dos romeiros e o calendário tropeiro regional. São linhas de pesquisa para construir percursos com história e relações locais.

Caminho do Pouso

Cavalgadas de vários dias, hospedagem de animais e cavaleiros e cursos de lida podem formar uma experiência contínua. Acesso, apoio, descanso e capacidade de cada etapa precisam ser estudados.

Para quem

Cavaleiros do Sul e do Prata, criadores, viajantes e famílias interessadas no cavalo de trabalho são públicos sugeridos por V; não representam demanda comprovada.

Uma invernada viva

O interesse está no ofício cotidiano e na conservação responsável da raça.

Aprender a lida

A criação e o trabalho com os animais podem ensinar práticas e cuidados. V rejeita a transformação do programa em rodeio ou espetáculo.

Testar em escala compatível

A semana de 22 de setembro de 2027 aparece como janela candidata. Antes de marcar a cavalgada, definir suporte dos animais, limites dos percursos e responsabilidades da operação.

Conservar com parceiros

Associação de criadores e Embrapa são interlocutores a convidar. Registro, objetivo genético, sanidade e manejo devem orientar um eventual núcleo de criação.

V p. 5; R04 FC07-FC10.

Criação, manejo e bem-estar

A lida exige um plano que dê conta do campo e dos animais.

Pastoreio como hipótese

V afirma que o campo precisa de herbívoros para não fechar. A revisão não adota isso como regra universal: regime de manejo e capacidade de suporte precisam ser estudados no local.

Criação registrada

A venda de animais de criação registrada aparece como possibilidade de médio prazo. Exige objetivo genético, registro, sanidade e demanda demonstrada; não é receita atual.

Percursos responsáveis

A fonte registra preocupação com críticas a cavalgadas longas. Duração, descanso, suporte e bem-estar devem orientar cada percurso, sem transformar a lida em espetáculo.

V p. 5; R04 FC07-FC10.

Sítio de Consciência

“Uma casa disposta a contar sua história.”



V p. 6. Referências: SC1, SC2. | Repertório do Book, p. 123

Uma casa com história

Um compromisso de pesquisa e interpretação pública que reconheça quem viveu, trabalhou, foi excluído e manteve o lugar. A continuidade da casa pode conviver com a memória de seus conflitos.



V p. 6. Referências: SC1, SC2. | Repertório do Book, p. 139

Raiz e públicos

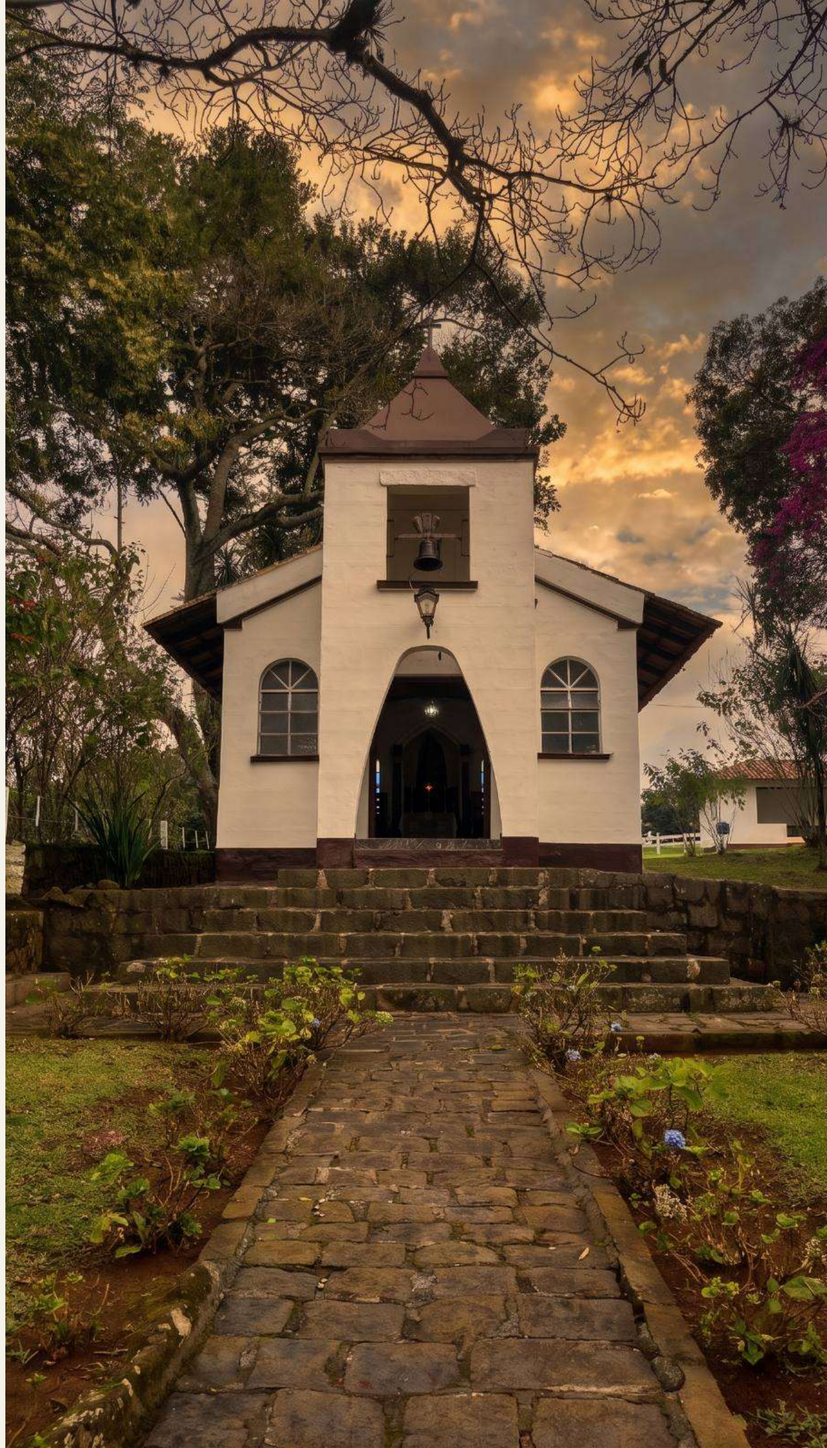
Sítio de Consciência

Raiz no lugar

A sede, as mãos sem nome e a proposta de memorial dão endereço à pesquisa. Chacina, cárcere, lenda do tesouro e literatura têm estatutos distintos; nem tudo pode ser contado como fato documental.

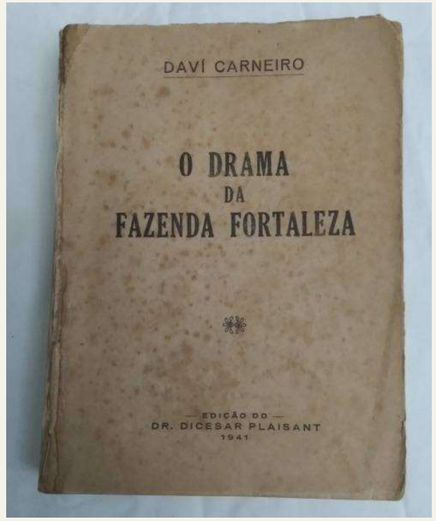
Quem pode desejar

Comunidades relacionadas, pesquisadores, escolas e viajantes culturais. Descendentes e povos originários participam se e como desejarem; não são públicos capturados por uma estratégia turística.



V p. 6; fontes externas SC1, SC2. | Repertório do Book, p. 137

Referências que inspiram



Referências que inspiram

A rede de Sítios de Consciência aproxima memória, direitos humanos e ação cívica. Whitney Plantation inspira atenção aos nomes; a visitação Guarani inspira protagonismo dos sujeitos. Não há filiação presumida.

O Drama da Fazenda Fortaleza, obra literária de David Carneiro; repertório de memória, com estatuto distinto da pesquisa documental.

V p. 6; fontes externas SC1, SC2. | Repertório do Book, p. 145 · David Carneiro (autor do livro)

Programa e sustentação

Sítio de Consciência

No chão da Fazenda

Sede histórica, espaços de pesquisa da Academia e eventual memorial. A localização, os percursos e a relação com a pedreira dependem de escuta e levantamento, sem impor uma narrativa única.

Receitas e recursos possíveis

Não é apresentado como produto de receita direta. Editais, cooperação acadêmica e instituição-irmã são caminhos de sustentação a desenvolver, sem financiamento assegurado.

V p. 6; fontes externas SC1, SC2.

Condições para começar

Sítio de Consciência

Régua e risco

Escuta, autoria, consentimento e direito à recusa precedem circulação pública. Não afirmar ser a primeira fazenda brasileira a fazê-lo. Reconciliação não pode ser prometida em nome das comunidades.

Primeiro passo

Planejar escutas com romeiros, Kaingang e comunidade descendente; organizar pesquisa de nomes e documentos; conversar com a articulação brasileira de Sítios de Consciência. O formato só vem depois.

Qualificação da proposta

A proteção do acesso da capela continua independente de bilhetes, hospedagem, consumo e recepção. A memória não autoriza transformar práticas religiosas em programação do hotel.

V p. 6; fontes externas SC1, SC2.

A memória tem endereço

A história pode estar presente sem transformar cada encontro em uma encenação do passado.

Pesquisar cada camada

V reúne a Chacina do Tibagi, o cárcere de Onistarda e a lenda do tesouro. História documentada, memória oral, literatura e lenda precisam ser identificadas como tais.

Nomear sujeitos

A pesquisa proposta procura nomes, trajetórias e origens africanas, além das narrativas dominantes. A Academia pode acolher um registro de pesquisa, com critérios de autoria e acesso.

Escolher a forma

Sede histórica e eventual memorial são endereços a discutir. Localização, linguagem e circulação devem resultar das escutas, sem impor uma narrativa única.

V p. 6; N, memória com endereço; R04 FC16-FC18.

Contar sem encenar

O compromisso de memória antecede a busca de visibilidade.

A escuta organiza o trabalho

Romeiros, Kaingang e comunidade descendente devem participar nos termos que desejarem, incluindo o direito à recusa e o controle sobre o que pode circular.

Uma linguagem de pesquisa

Nome, fonte e contexto. V afasta assombração, espetáculo de sofrimento e cenografia da violência; as continuidades de vida também precisam aparecer.

Condições de permanência

Editais, cooperação acadêmica e uma instituição-irmã são caminhos possíveis de sustentação. A proteção do acesso da capela permanece independente de consumo e bilhetes.

V p. 6; R04 FC11, FC17 e FC18.

A mesa de um pouso

“A cozinha que nunca precisou ser explicada.”



V p. 7. Referências: FV1, FV2. | Repertório do Book, p. 143

Eloína e a mesa

A mesa pode ser uma razão própria para chegar. O Book registra a memória de Eloína e de cerca de trinta anos de trabalho na cozinha. Receitas, histórias e autoria podem orientar uma proposta contemporânea dos Campos Gerais.



Preparo de massa no repertório italiano do Book. A imagem não retrata Eloína.

V p. 7. Referências: FV1, FV2. | Repertório do Book, p. 59

Raiz e públicos

A mesa de um pouso

Raiz no lugar

A mesa é o terceiro tempo de N; a horta, a agrofloresta e a roda do ano ligam produção e serviço. Pão, polvilho, purunguinha e doces em caixeta aparecem na memória do Book, B p. 141.

Quem pode desejar

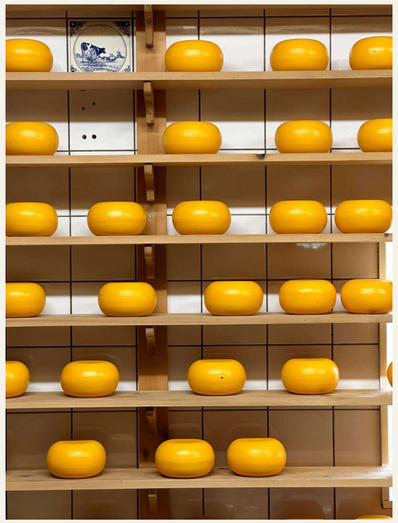
Moradores e visitantes da região, viajantes da comida e públicos culturais. A proposta precisa acolher diferentes formas de uso, sem depender apenas de um jantar caro ou de exposição na imprensa.

Preparação do repertório polonês do Book; não é registro das receitas de Eloína.



V p. 7; fontes externas FV1, FV2. | Repertório do Book, p. 75

Referências que inspiram



Referências que inspiram

Fäviken, encerrado em 2019, é precedente histórico de cozinha territorial. Ballymaloe aproxima cozinha, cultivo e escola. Blackberry, Tiradentes e Canastra oferecem mecanismos de articulação, não previsão de procura.

Queijos no repertório holandês do Book; imagem independente dos estabelecimentos citados.

Programa e sustentação

A mesa de um pouso

No chão da Fazenda

V sugere restaurante na praça de G1, mesa longa, pequeno salão por reserva, cultivo próximo e cozinha como aula. Um piloto na casa histórica exige revisão: N p. 18 não lhe atribui novo programa.

Receitas e recursos possíveis

Jantares por reserva, almoço de domingo, escola de cozinha e produtos da despensa. Reserva organiza produção e atendimento; não garante ocupação. Preço, custo, margem e frequência serão medidos.

V p. 7; fontes externas FV1, FV2.

Condições para começar

A mesa de um pouso

Régua e risco

A força da cozinha depende de equipe, abastecimento, autoria e execução. O nome de Eloína e as receitas pedem registro e concordância dos envolvidos; não devem virar decoração de uma marca.

Primeiro passo

Pesquisar receitas com família, antigos moradores e cozinheiras de Tibagi. Fazer jantares-piloto em espaço autorizado e compatível com conservação, segurança e acesso; avaliar retorno e margem.

Qualificação da proposta

Na prioridade proposta por V, a Mesa junta desejo, receita e vida própria. Trata-se de uma tese a testar, não de viabilidade ou superioridade comercial já demonstradas.

V p. 7; fontes externas FV1, FV2.

Um território servido à mesa

O repertório de V reúne culturas e práticas dos Campos Gerais.

Sabores a pesquisar

Pinhão, quirera, paçoca pilada, pirogue, broa e laticínios aparecem como pistas de uma cozinha regional. Receitas, procedências e autoria devem ser registradas com quem as conhece.

Memória da casa

O Book lembra Eloína, o pão, o polvilho, a purunguinha e os doces em caixeta. Essa memória pode orientar a cozinha contemporânea sem se tornar uma cenografia.

A estação orienta

A proposta é relacionar cardápio, horta, agrofloresta e abastecimento dos vizinhos. Disponibilidade real, qualidade e custo definem cada temporada.

V p. 7; B p. 141.

A mesa faz escola

Comer, aprender e levar um produto para casa são modos diferentes de participar.

Encontro

V propõe mesa longa na praça, um pequeno salão por reserva e almoço de domingo. Diferentes formatos podem acolher moradores, visitantes e viajantes da comida.

Aprendizagem

A cozinha pode ser a primeira sala de aula da Academia. Mestres e cozinheiras do território participam como autores e formadores.

Despensa

Doces em caixeta, conservas e farinha de pinhão são possibilidades a desenvolver. Jantares-piloto na temporada do pinhão devem testar procura, operação e margem em espaço autorizado.

V p. 7; R04 FC12, FC18 e FC20.

A Escola da Terra

“Uma casa histórica ensinando a construir o futuro.”



V p. 8. | Repertório do Book, p. 134

A matéria ensina

Taipa, pedra e madeira podem deixar de ser apenas linguagem arquitetônica para se tornar conhecimento transmitido. O estudo da casa e o canteiro podem formar pessoas e qualificar as próximas construções.

V p. 8. | Repertório do Book, p. 134

Raiz e públicos

A Escola da Terra

Raiz no lugar

N coloca o canteiro antes da Academia e relaciona material, formação e Programa Esmeralda. O encontro com Portugal é uma possibilidade de troca, sem substituir mestres, instituições e saberes do território.

Quem pode desejar

Jovens de Tibagi, estudantes, arquitetos, profissionais da construção e equipes interessadas em conservação. Bolsas, cursos pagos e formação técnica podem exigir públicos e arranjos distintos.



Trabalho em madeira no repertório alemão do Book; referência de ofício, sem identificação de equipe local.

V p. 8. | Repertório do Book, p. 87

Referências que inspiram



Referências que inspiram

Instituto Terra inspira formação ligada à prática. Barrocal e Sextantio sugerem atenção ao existente. Canteiros universitários de taipa oferecem referência pedagógica; técnicas e responsabilidades precisam ser locais.

Edificação no repertório português do Book; não identifica os projetos de referência citados.

Programa e sustentação

A Escola da Terra

No chão da Fazenda

Faixa de serviço, ateliês e oficinas da Academia. A casa e a capela só podem integrar uma obra-escola após laudos, projeto de conservação, aprovações pertinentes e supervisão qualificada.

Receitas e recursos possíveis

Cursos, residências, formação com parceiros, materiais e serviços de conservação. Universidades, Sesi e Senai são interlocutores potenciais; não há contrato ou currículo aprovado.

V p. 8.

Condições para começar

A Escola da Terra

Régua e risco

Caracterização do solo, umidade, comportamento estrutural e história construtiva são essenciais. A idade atribuída à casa não data automaticamente cada parede ou técnica. Aula não justifica intervenção sem projeto.

Primeiro passo

Levantar fases construtivas e conservação; caracterizar materiais; definir responsáveis técnicos e programa pedagógico. Só então pactuar a primeira oficina ou obra-escola.

Qualificação da proposta

A expressão “230 anos” pertence à narrativa da fonte e é arredondada. A R04 preserva a ambição de continuidade sem usar esse número como laudo ou promessa de durabilidade.

A obra pode ser o currículo

O aprendizado nasce do edifício, dos materiais e do trabalho supervisionado.

Matéria do lugar

V reúne terra, pedra, madeira, fibra e cerâmica. A escolha deve responder às propriedades dos materiais, à origem, ao desempenho e às condições de conservação.

Um canteiro que ensina

A proposta aproxima o Programa Esmeralda, oficinas da Academia e futuras construções. Cada atividade precisa de objetivo pedagógico e responsabilidade técnica.

Conhecimento em diálogo

O encontro com Portugal é uma possibilidade de troca. Mestres locais, jovens de Tibagi e cursos universitários devem integrar a construção do programa.

V p. 8; N §§7-8.

O ofício continua fora da Fazenda

A escola ganha alcance quando a formação se transforma em trabalho e cuidado.

Formas de aprender

Cursos, residências e formação técnica podem ter públicos e condições distintas. Bolsas e moradia aparecem no repertório de V como possibilidades a dimensionar.

Serviços para a região

V propõe materiais e serviços de conservação para outras fazendas históricas dos Campos Gerais. A demanda, as competências e a forma de prestação precisam ser pesquisadas.

Primeira etapa

Laudos da casa e da capela, caracterização do solo e levantamento das fases construtivas. Parcerias e oficinas só podem ser pactuadas após definir escopo e supervisão.

V p. 8; R04 FC16.

Produzir e transmitir o ofício

A escola proposta relaciona formação, materiais e parcerias de conhecimento.

A fabricação como aprendizagem

A fonte associa a fábrica de material ao canteiro: tijolo, pedra, madeira, fibra e cerâmica. Escala, processo, insumos e desempenho precisam ser definidos antes de tratar essa produção como programa implantado.

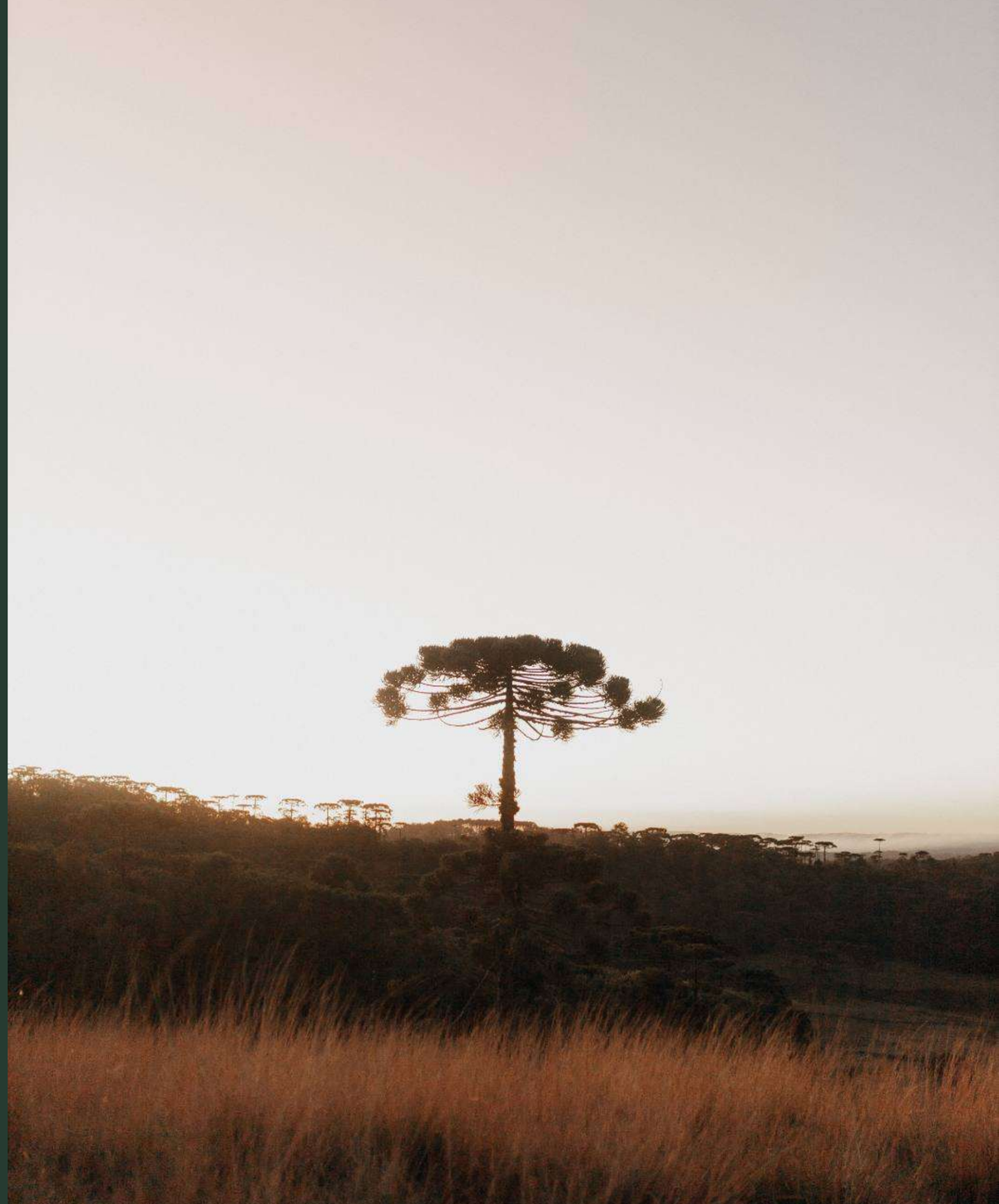
Parcerias candidatas

V sugere aproximação com um curso universitário de arquitetura de terra e com o escritório português convidado no Conceito. A interlocução deve complementar os mestres locais; não há parceria ou currículo aprovados.

V p. 8; N §§7-8.

A noite dos Campos Gerais

“Tempo para olhar o céu, sentir o frio e permanecer.”



V p. 9. Referências: DK1, DK2. | Repertório do Book, p. 8

O tempo da noite

A noite e o inverno podem ampliar os motivos de permanência: silêncio, céu, névoa, calor e descanso. A experiência nasce das condições efetivas do lugar, com alternativas para quando o céu não abre.



V p. 9. Referências: DK1, DK2. | Repertório do Book, p. 126

Raiz e públicos

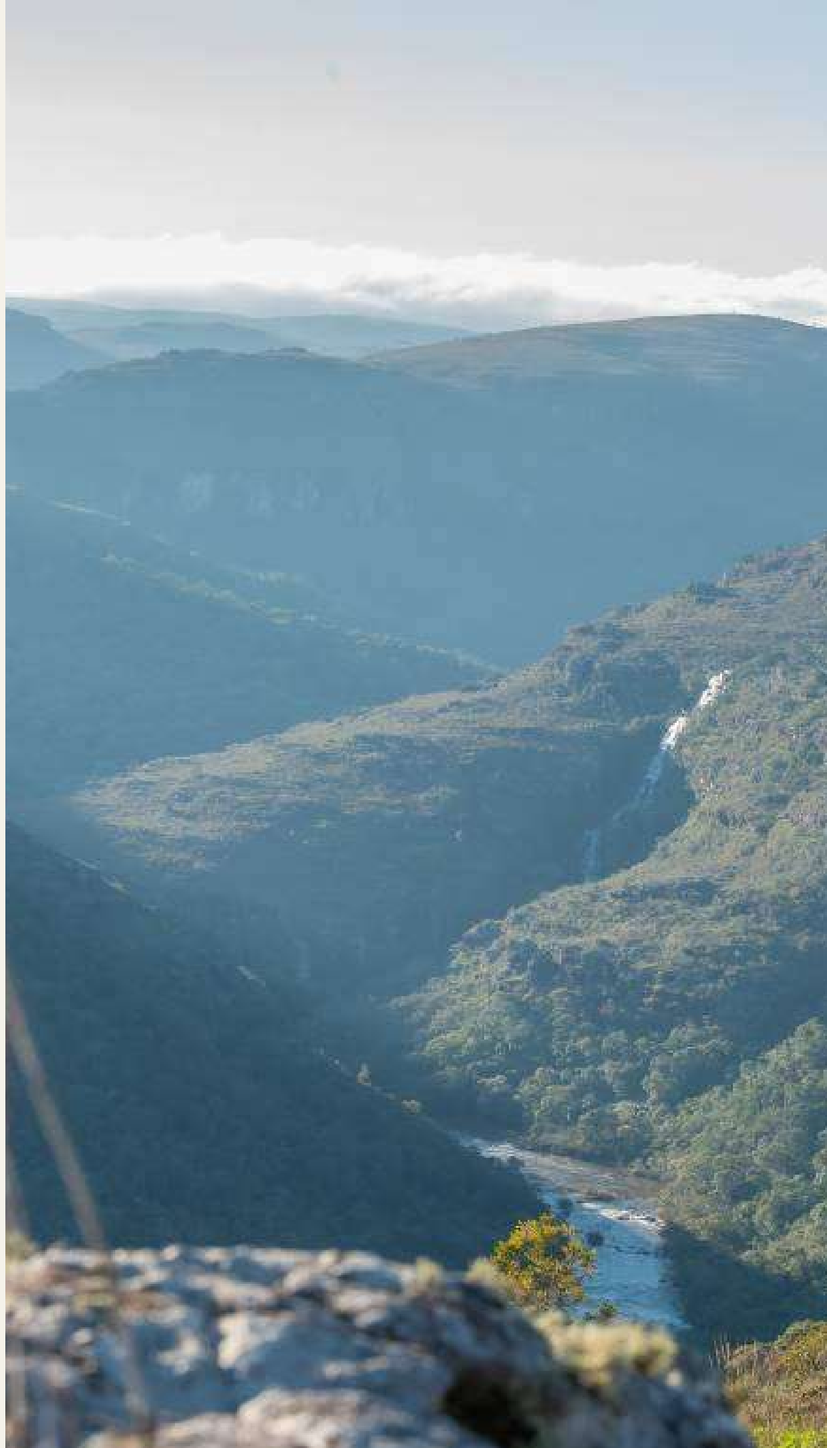
A noite dos Campos Gerais

Raiz no lugar

Geada, névoa, fogo e solstício aparecem no calendário de N; o respiro orienta a experiência. Geada e céu estrelado são fenômenos variáveis, não itens de uma diária garantida.

Quem pode desejar

Pessoas em busca de descanso, casais, fotógrafos e observadores do céu. A procura pelo frio, pelo sono ou por astronomia pode ter sazonalidades e necessidades diferentes.



V p. 9; fontes externas DK1, DK2. | Repertório do Book, p. 172

Referências que inspiram



Referências que inspiram

DarkSky Approved Lodging já reconhece hospedagem no Brasil, como a Pousada Verbicaro, RJ, em 2025. A referência demonstra um caminho de proteção da noite, sem certificar a Fazenda.

Escarpas e neblina do Book, local não confirmado. A imagem não documenta a certificação DarkSky citada.

V p. 9; fontes externas DK1, DK2. | Repertório do Book, p. 171

Programa e sustentação

A noite dos Campos Gerais

No chão da Fazenda

V propõe política de iluminação, mirante discreto em G2 e wellness em G1. Rotas, luzes, segurança, habitat, água e operação precisam ser compatibilizados em projeto.

Receitas e recursos possíveis

Estadias de inverno e experiências noturnas são hipóteses. Tarifas, pacotes e parcerias devem ser testados; “baixo custo” e preenchimento da baixa temporada ainda não foram demonstrados.

V p. 9; fontes externas DK1, DK2.

Condições para começar

A noite dos Campos Gerais

Régua e risco

Medir brilho do céu, nebulosidade, ruído e interferências da BR-153 e da PCH. Luz quente, isoladamente, não basta para certificação. Fogo, frio e circulação noturna exigem protocolos próprios.

Primeiro passo

Realizar medições em campo e elaborar política de iluminação com manutenção e educação. O solstício de junho de 2027 é uma janela candidata, a confirmar em calendário e operação.

Qualificação da proposta

A imagem do book é referência de paisagem, não fotografia de qualidade astronômica, prova de céu escuro ou promessa de condição meteorológica.

V p. 9; fontes externas DK1, DK2.

A noite pode ser uma experiência inteira

V imagina o descanso como uma relação com o ritmo do campo.

Chegar ao escuro

Reduzir telas e desacelerar são escolhas possíveis da experiência. Silêncio, fogo de chão e observação do céu dependem de condições locais e de protocolos de segurança.

Amanhecer no campo

Névoa, frio e geada aparecem na roda do ano. São fenômenos variáveis; a programação precisa continuar interessante também quando o céu se fecha.

Noites longas

Junho a agosto e o solstício são referências de calendário em V. O primeiro encontro de 2027 é uma janela candidata, sujeita a confirmação e preparação.

V p. 9; R04 FC13-FC14.

Uma infraestrutura que respeita a noite

O programa começa por medir e projetar.

Luz e percurso

V sugere iluminação externa reduzida, mirante discreto em G2 e experiências de bem-estar em G1. Intensidade, horários, segurança, fauna, água e acessos precisam ser conciliados.

Parceiros e públicos

Astronomia amadora e universidades são interlocutores possíveis. Descanso, fotografia, observação do céu e turismo de inverno podem exigir propostas e serviços diferentes.

Critério de continuidade

Medir o brilho do céu e as interferências da BR-153 e da PCH. Testar a experiência em noites claras e nubladas antes de prometer certificação, tarifa ou ocupação.

V p. 9; R04 FC13-FC14 e FC20.

Uma noite no calendário

A roda do ano oferece ocasiões de encontro; a programação depende das condições reais.

Solstício e juninas

V aproxima o solstício de 21 de junho das festas juninas e do fogo de chão. A associação compõe uma proposta de calendário cultural, a desenvolver com os sujeitos e os usos do lugar.

A data do rascunho

21/06/2027 é a data candidata indicada por V para a primeira noite do solstício. Calendário astronômico, operação, clima e autorização devem ser confirmados antes do anúncio.

Diretrizes

A política de iluminação deve integrar a Camada 3, com medições, manutenção, segurança e cuidado com os habitats. O evento não substitui essa infraestrutura.

V p. 9; R04 FC13-FC14.

A Pedreira de Arte

“A pedra que murou vira a pedra que lembra.”



Vivi Rosa, Resonance, 2024. Repertório do Book; não é uma obra proposta ou encomendada para a pedreira.

V p. 10. Referências: NA1, NA2. | Repertório do Book, p. 116 · Vivi Rosa (obra); fotografia não identificada

Arte com lugar



Uma proposta de arte de território pode aproximar matéria, memória e pesquisa. Uma ou poucas obras, se fizerem sentido após as escutas, nasceriam da relação com o lugar e da responsabilidade por sua história.

Ateliê no repertório de Amanda Sanches do Book; não documenta uma oficina na Fazenda.

V p. 10. Referências: NA1, NA2. | Repertório do Book, p. 118

Raiz e públicos

A Pedreira de Arte

Raiz no lugar

N propõe memória com endereço; o Book reúne artistas e obras, e a Academia admite residências. A presença de Juan Parada, Vivi Rosa ou Amanda Sanches no repertório não é contrato ou anuência.

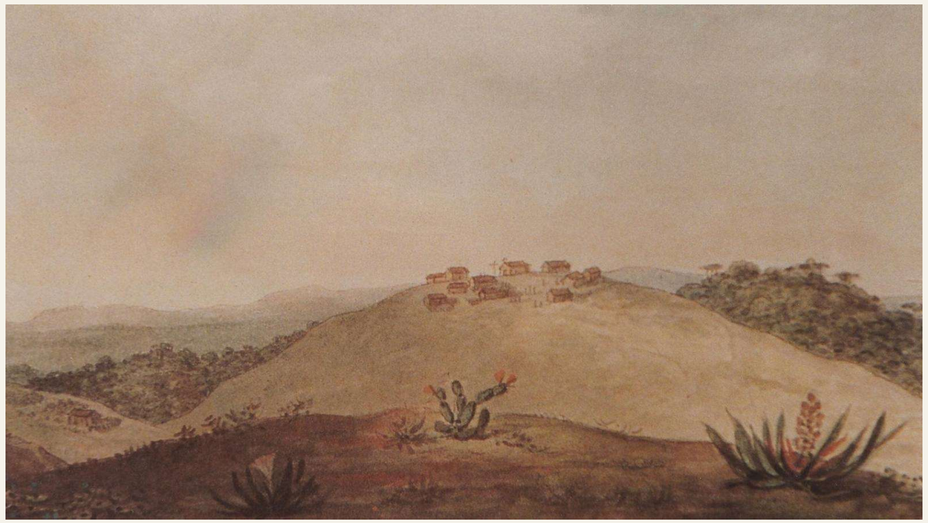
Quem pode desejar

Artistas, pesquisadores, instituições e viajantes culturais. O interesse pode ser desenvolvido por pesquisa e curadoria; visibilidade internacional não é um resultado contratado.



V p. 10; fontes externas NA1, NA2. | Repertório do Book, p. 114

Referências que inspiram



Referências que inspiram

Naoshima inspira vínculos entre arte, arquitetura, paisagem e comunidade. Inhotim e Fogo Island Arts oferecem repertório de curadoria e residência. Seus números de visitação não projetam demanda local.

Jean-Baptiste Debret, povoado de Ponta Grossa, 1827. Referência artística regional, distinta dos projetos citados.

V p. 10; fontes externas NA1, NA2. | Repertório do Book, p. 99 · Jean-Baptiste Debret

Programa e sustentação

A Pedreira de Arte

No chão da Fazenda

V aproxima pedreira, lago e G6. Sua correspondência espacial, titularidade, acesso e condição física precisam ser demonstradas. A fotografia B p. 131 não serve como prova cadastral dessa relação.

Receitas e recursos possíveis

Visitas à obra, patrocínio cultural, incentivos e edições são possibilidades. Custos de criação, manutenção, segurança e curadoria devem integrar o modelo; a capela mantém acesso gratuito e independente.

V p. 10; fontes externas NA1, NA2.

Condições para começar

A Pedreira de Arte

Régua e risco

A obra não pode decorar ou neutralizar uma memória difícil. Escutas, direito à recusa e decisão sobre o memorial precedem encomenda, bilheteria ou anúncio. Evitar implantação fora de escala.

Primeiro passo

Depois das escutas e da definição de condições, considerar residência de pesquisa, sem obrigação de produzir obra. Registrar perguntas, materiais e interlocuções antes de decidir a encomenda.

Qualificação da proposta

A figura de arte reproduzida do Book conserva crédito e contexto; não representa uma proposta encomendada para a pedreira.

V p. 10; fontes externas NA1, NA2.

A matéria também pode lembrar

A proposta de V é concentrar força em uma ou poucas obras relacionadas ao lugar.

Proximidade

Pedra, terra e outros materiais da Fazenda podem orientar a pesquisa. A origem e a disponibilidade de cada matéria precisam ser compatíveis com conservação e projeto.

Repertório

O Book reúne expressões como Debret, Andersen, Poty, Kolody e fandango, além de artistas contemporâneos. Esse conjunto inspira pesquisa; não define uma curadoria contratada.

Uma obra situada

A relação entre pedreira, lago, memória e percursos deve ser levantada e discutida. O lugar da obra não pode ser decidido apenas pela potência de uma imagem.

V p. 10; N §8; Book, Movimento IV.

Primeiro, a residência de pesquisa

A obra só ganha sentido depois de compreender o que pode ser dito e por quem.

Investigar

Após as escutas, artistas podem pesquisar matéria, arquivo e paisagem, sem obrigação de entregar uma obra. Ateliês da Academia são uma interface possível.

Sustentar

Patrocínio, incentivos, edições e livros são caminhos a avaliar. Criação, curadoria, segurança, manutenção e conservação integram o custo do programa.

Escala

Visibilidade pode ser uma contribuição, mas não é garantia de receita. V reconhece o risco de custo elevado e de uma atração fora de escala; a memória permanece como condição anterior.

V p. 10; R04 FC15 e FC18.

A Vila do Ofício

“A terra não foi repartida. Foi povoada.”



V p. 11. | Repertório do Book, p. 135

Permanecer com trabalho

As Casas Vivas podem ser pensadas como permanência de quem mora, trabalha e cuida. Mestres, cozinheiras, pesquisadores, artistas e outras famílias comporiam uma vida cotidiana ligada à Fazenda e a Tibagi.



V p. 11. | Repertório do Book, p. 133

Raiz e públicos

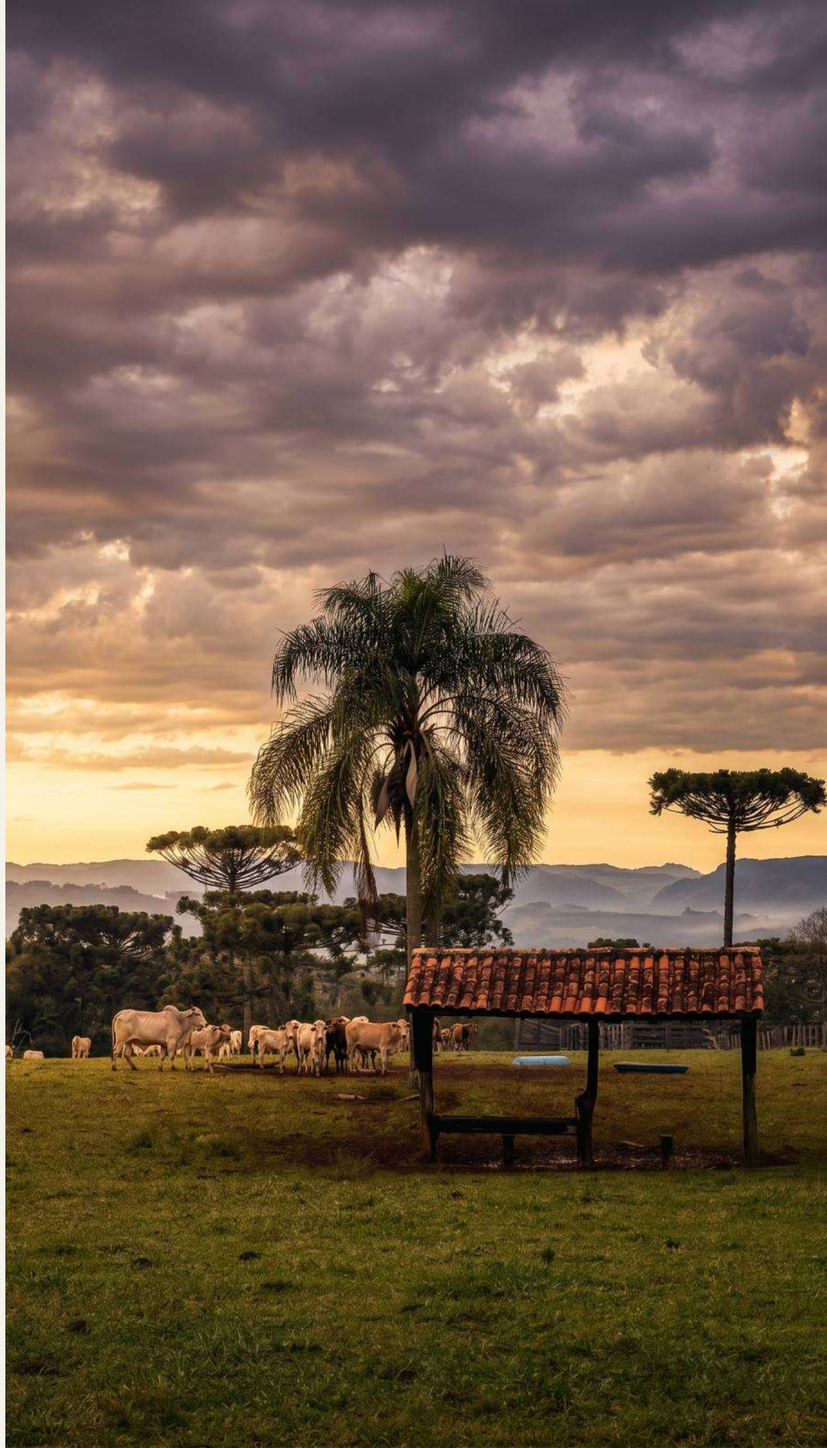
A Vila do Ofício

Raiz no lugar

O pilar Casas Vivas, as cinco famílias lembradas no Book, o Programa Esmeralda e a formação local oferecem vínculos. A tese é contribuir com permanência; não prometer reverter a demografia municipal.

Quem pode desejar

Mestres de ofício, famílias, profissionais criativos e remotos interessados em morar com vínculo. A pesquisa deve incluir renda, custos, rotina, serviços e capacidade real de permanência.



V p. 11. | Repertório do Book, p. 130

Referências que inspiram



Referências que inspiram

Kamiyama inspira conexão digital, trabalho e reuso; Ibiti, convivência entre moradores e visitantes; Freixo do Meio, regras comuns e projetos autônomos. São referências, não formatos jurídicos transferíveis.

Vista urbana apresentada no Book, município não confirmado nesta leitura; não identifica os projetos citados.

Programa e sustentação

A Vila do Ofício

No chão da Fazenda

V sugere G4 e G5, núcleos separados, oficinas e conexão digital. A hipótese de lotes de 2 ha depende de regime fundiário e parecer; não define unidades vendáveis ou parcelamento autorizado.

Receitas e recursos possíveis

Moradia, locação de residências de ofício e usos compartilhados são cenários a modelar. Venda e compromissos de cuidado só podem ser desenhados dentro de forma jurídica válida e demanda demonstrada.

Condições para começar

A Vila do Ofício

Régua e risco

Evitar um condomínio de alto preço sem vida de trabalho. Conciliar acesso, custos recorrentes, mobilidade, conectividade, serviços e relações com Tibagi. A série populacional citada precisa de bases comparáveis.

Primeiro passo

Obter parecer fundiário, testar conectividade, pesquisar públicos e desenhar compromissos de cuidado com regras verificáveis. Validar viabilidade antes de comercializar ou prometer povoamento.

Qualificação da proposta

A queda de 12,3% em trinta anos é um dado atribuído a Q/V; não se combina automaticamente com outras bases populacionais ou alterações territoriais.

Uma casa, um compromisso de cuidado

A permanência proposta por V depende de vínculos cotidianos com o lugar.

Cuidar

Um pomar, um trecho de conservação ou uma oficina aberta são exemplos de compromissos sugeridos. As obrigações devem ser verificáveis, proporcionais e juridicamente válidas.

Trabalhar

Mestres, cozinheiras, pesquisadores, artistas e profissionais remotos podem compor diferentes modos de morar. A formação local e o Programa Esmeralda fazem parte dessa relação.

Pertencer

V recupera a memória das cinco famílias e de Seu Argemiro e Dona Nair. A proposta deve aprender com essa história sem romantizar ou reproduzir relações do passado.

V p. 11; Book e N citados pela fonte.

Permanecer exige uma vida viável

Moradia, trabalho e serviços precisam funcionar juntos.

Infraestrutura cotidiana

Conectividade, oficinas compartilhadas, mobilidade e serviços são condições a verificar. V sugere G4 e G5, preservando os caminhos e acessos relacionados à memória.

Relações com Tibagi

A vila pode ampliar vínculos com restaurante, escola, fornecedores e comércio local. Esse efeito é hipótese de integração, não procura já contabilizada.

Antes da oferta

Parecer fundiário, pesquisa de público, teste de conectividade e desenho do compromisso de cuidado. A referência a 2 ha não estabelece lote autorizado nem unidade vendável.

V p. 11; qualificações R04.

Permanecer em relação com Tibagi

A Vila do Ofício precisa fazer parte do território em que se insere.

Proporção

A fonte retoma Casas Vivas em “proporção com o tecido de Tibagi”. Porte, desenho, custos e acesso devem ser discutidos em relação à cidade e à vida local.

Forma jurídica

V pede parecer sobre parcelamento rural e fração mínima. A referência a lotes de 2 ha não estabelece conformidade, unidade vendável ou autorização de comercialização.

Conexão

A verificação de conectividade na BR-153 é um primeiro passo citado. O trabalho remoto exige testes de disponibilidade e serviço, não apenas a intenção de instalar fibra.

V p. 11; qualificações R04.



Oito vocações.
Uma vida em comum.

A cozinha pode receber o pinhão. A escola pode formar quem cuida da casa. A moradia pode sustentar o trabalho. As relações entre os usos também precisam ser projetadas.

V pp. 12-14; articulação editorial R04. | Repertório do Book, p. 154

As notas ajudam a perguntar

A matriz de V é uma leitura autoral de 0 a 3 por critério. Os pontos não escolhem o programa.

	Raiz no lugar	Desejo no Brasil e mundo	Vida própria	Abre	Receita possível	Risco baixo	
01 A Arca da Araucária	3	3	3	3	2	2	16/18
02 A Invernada do Campeiro	3	2	3	2	2	2	14/18
03 Sítio de Consciência	3	3	2	3	1	1	13/18
04 A mesa de um pouso	3	3	3	3	3	2	17/18
05 A Escola da Terra	3	2	2	3	2	2	14/18
06 A noite dos Campos Gerais	2	2	3	2	1	2	12/18
07 A Pedreira de Arte	2	3	1	2	1	1	10/18
08 A Vila do Ofício	2	2	2	3	2	1	12/18

V p. 12, figura 3. Pontuações transcritas; não são avaliação técnica, financeira ou decisão do Comitê.

Um núcleo com três funções

Prioridade proposta por V: combinar experiência, conservação e compromisso de memória.

Vocação	Força proposta	Condição material
Mesa de um pouso	Desejo, receita e vida própria.	Talento, abastecimento, procura e margem a testar.
Arca da Araucária	História de conservação com alcance além da Fazenda.	Prazo longo, protocolo e sustentação econômica.
Sítio de Consciência	Legitimidade e memória com responsabilidade.	Escutas, pesquisa e recusa; compromisso, não produto.

V p. 12. Síntese crítica da tabela de forças, fragilidades e papéis.

As demais vocações têm papéis distintos

Complementar não significa implantar tudo de uma vez.

Vocação	Papel sugerido	O que condiciona
Invernada do Campeiro	Complemento forte.	Bem-estar, genética e capacidade do campo.
Escola da Terra	Complemento forte.	Laudos, responsáveis e parceiros.
Noite dos Campos Gerais	Camada de experiência.	Céu, clima, operação e custo efetivos.
Vila do Ofício	Forma de permanência das Casas Vivas.	Jurídico, mercado, conexão e vínculo.
Pedreira de Arte	Horizonte longo.	Escutas, curadoria, recursos e manutenção.

V p. 12. Papéis propostos; não há sequenciamento aprovado.

Mesa, Arca e Consciência

A contribuição de uma vocação não substitui a condição da outra.

01

Mesa

Receber, cozinhar, formar e sustentar uma operação com vida própria.

02

Arca

Conservar, produzir conhecimento e fazer circular mudas e práticas adequadas ao território.

03

Consciência

Investigar, reconhecer autoria e dar lugar à memória, sem subordiná-la à venda de experiências.

V pp. 12 e 14. Articulação conceitual proposta na R04.

Ofícios dão prática à ideia

Campeiro e Escola aproximam o núcleo de trabalho cotidiano, formação e cuidado.

Invernada

A conservação da raça ganha sentido com criação responsável, transmissão da lida e manejo do campo.

Escola

A arquitetura ganha continuidade com estudo dos materiais, formação remunerada e obras supervisionadas.

Uma rede de relações

Mesa, cultivo, canteiro, criação e moradia podem compartilhar conhecimento. Essa integração pede governança e custos próprios.

V pp. 5, 8, 12 e 14.

A porta, o encontro e o que circula

Três camadas organizam a narrativa de V.

01

A porta

O pouso dos Campos Gerais: capela com acesso preservado, praça, mesa e hospedagem.

02

O que se encontra

A fortaleza que guarda: araucária, campo, cavalo, materiais, cozinha, nomes e noite.

03

O que se leva

Mudas, saberes, pessoas formadas, receitas e histórias. A contribuição alcança caminhos, vizinhos e Tibagi.

V p. 12. A narrativa é proposta ao Comitê, não uma promessa de operação.

Motivos diferentes para chegar

Hipóteses de público devem orientar pesquisa e testes.

Público	Interesse proposto	Experiência a testar
Paranaenses e sulistas	Reconhecer história e cozinha.	Mesa, tropeirismo e araucária.
Brasileiros de outras regiões	Conhecer paisagens e culturas dos Campos Gerais.	Inverno, campo, ofícios e calendário.
Viajante cultural estrangeiro	Encontrar história com contexto e autoria.	Interpretação da casa e relações com o território.
Viajante da comida	Conhecer receitas e produtos do lugar.	Mesa de estação e pequena escala.

V p. 13. Segmentação autoral, sem demanda comprovada.

Aprender, cuidar e permanecer

A contribuição territorial inclui quem estuda, trabalha e considera morar.

Público	Interesse proposto	Experiência a testar
Natureza e propósito	Participar de conservação acompanhada.	Arca, viveiro e leitura do mosaico.
Arquitetos, artistas e pesquisadores	Aprender e criar com matéria e história.	Escola, pesquisa artística e estação de campo.
Pessoas que consideram mudar de vida	Morar com trabalho e relações de cuidado.	Vila do Ofício e vínculos com Tibagi.

V p. 13. Públicos hipotéticos; condições de acesso e permanência a pesquisar.

Públicos a ouvir

V detalha interlocutores que podem participar da pesquisa de interesse e de acesso.

Cultura e cozinha

Imprensa de cultura e história, imprensa gastronômica e guias aparecem como públicos possíveis do Sítio de Consciência e da Mesa. A circulação editorial não substitui escuta, autoria ou procura real.

Arquitetura e arte

V cita escritórios interessados em bioconstrução, profissionais do Brasil e do exterior, colecionadores e o circuito internacional de arte. São segmentos para pesquisar, sem parceria ou visitação presumidas.

Inverno

Moradores de grandes cidades e viajantes do Norte e Nordeste interessados no frio e na geada compõem outra hipótese de público. A oferta precisa acolher essa curiosidade sem garantir fenômenos meteorológicos.

V pp. 6-10; detalhamento dos públicos sugeridos.

Guardar é também deixar seguir

Proposta de tom para discussão do Comitê.

Uma voz possível	Esta casa carrega marcas de encontro e conflito. A memória pede nome, fonte e escuta. A porta se abre para quem já chega e para quem ainda virá.
O que continua	Cuidar do pinhão e do campo. Transmitir o ofício. Reconhecer a autoria da cozinha. Pesquisar os nomes. Preservar o acesso.
O que sai para o território	Mudas, saberes, trabalho, receitas e relações que possam permanecer além da visita.
Regra de voz	Regra de voz de V: fato, nome e data; nada de assombração; a capela nunca como diferencial comercial. Rascunho de tom, não peça aprovada.

V p. 13, manifesto e frases. Redação editorial R04; não é peça externa aprovada.

Sede, campo e reserva

A distribuição de V é funcional. Precisa ser conciliada com a base cadastral e com os ambientes efetivamente presentes.

Recorte indicado em V	Relações propostas	Compatibilização necessária
G1 · sede	Mesa, praça, viveiro, oficinas, pesquisa e wellness.	Distinguir sede histórica, áreas de serviço e novos usos.
G2 · noroeste	Arca, leitura da paisagem, noite e manejo.	Reconhecer campo nativo, floresta, áreas sensíveis e suporte.
G3 · sul	Base de cavaleiros e eventual pouso.	Compatibilizar com a reserva de expansão e com a viabilidade.

V p. 13; N pp. 13-19; R03. Matriz sem escala e sem geolocalização aprovada.

Moradia, memória e relações regionais

Os percursos e os vínculos importam tanto quanto a localização de cada uso.

Recorte indicado em V	Relações propostas	Condição de desenvolvimento
G4 e G5	Vila do Ofício e Casas Vivas.	Regime jurídico, infraestrutura e compromissos verificáveis.
G6, lago e pedreira	Pesquisa artística e eventual obra.	Conferir objetos físicos; escuta precede desenho e anúncio.
Matas e memória	Conservação e eventual memorial.	Não impor formato ou autoria; reconhecer o mosaico.
Fora da Fazenda	Caminhos, mudas, formação e cozinha regional.	Pactuar acessos, fornecedores, parceiros e benefícios.

V p. 13. Correspondências espaciais e institucionais continuam hipóteses.

Três acréscimos, várias interfaces

V propõe reutilizar componentes existentes. A afirmação de que não mudam o desenho precisa ser testada.

01

Viveiro e casa de sementes

Área, água, manejo, procedência, operação e conservação viva.

02

Invernada de criação

Objetivo genético, instalações, sanidade, água e plano de manejo.

03

Política de iluminação

Luminárias, horários, circuitos, segurança, habitats, manutenção e monitoramento.

V p. 14. Não há nova gleba aprovada nem confirmação de capacidade sem estudo.

Condições compartilhadas

A narrativa amplia o estudo; as condições da R03 continuam valendo.

Território compatível	Perímetros, glebas, habitats, água, acessos e restrições na mesma base. Não deduzir área edificável de uma área bruta.
Patrimônio e participação	Laudos, escutas, consentimento e proteção dos acessos. Nenhum programa substitui esses compromissos.
Operação e economia	Equipe, custos, demanda, capacidade e governança. A matriz de V não resolve o modelo financeiro do pouso.

V pp. 4-14; condições consolidadas na R03.

A ideia encontra o chão

As novas vocações dão sentido e perguntas aos usos. O programa existente continua sendo a base para testá-las.

Síntese R04. Prosseguir para Programa e usos, com as condições e hipóteses aqui explicitadas.

Pilotos precisam produzir aprendizado

Janelas de 2027 são propostas, condicionadas a autorização, equipe, recursos e preparação.

Piloto candidato	Pergunta	Evidência para continuar
Mesa	Há retorno, margem e abastecimento consistente?	Origem do público, recompra, custo, perdas e retorno da equipe.
Viveiro	Há protocolo, suporte e destino para a produção?	Procedência, sobrevivência, manejo, custo e compromissos reais.
Invernada / percurso	A experiência é compatível com animais e campo?	Bem-estar, sanidade, suporte, acesso e operação acompanhados.

V p. 14. Métricas e metas serão pactuadas; não há amostra ou orçamento aprovados.

Medir a noite. Pesquisar antes da obra.

Começar não significa antecipar uma implantação definitiva.

Noite

Medir condições sazonais do céu e ruído; testar iluminação e experiências em noites abertas e nubladas. A programação deve admitir variação.

Escola

Estudar o edifício e os materiais antes da intervenção. A primeira atividade pode ser levantamento, documentação ou oficina compatível.

Pedreira

Após as escutas, uma residência de pesquisa pode formular perguntas. Não implica obra, curadoria contratada ou destino público decidido.

V pp. 8-10 e 14.

O Comitê decide o sentido e o núcleo

Esta revisão organiza escolhas; não registra uma deliberação já tomada.

Sentido do nome	Adotar, ajustar ou rejeitar a terceira acepção. Manter Fazenda Fortaleza como nome e o pouso como porta de entrada.
Combinação central	Discutir Mesa + Arca + Consciência, com Campeiro e Escola como complementos fortes.
Limites da representação	Definir quem participa da construção da narrativa e o que precisa voltar à escuta antes de circular.

V p. 14. Decisões propostas ao Comitê.

O próximo compromisso deve ser concreto

Cada encaminhamento precisa de responsável, condição de início e pergunta de decisão.

Deliberação a registrar	Conteúdo mínimo
Diligências e escutas	Escopo, interlocutores, responsáveis, recursos e forma de devolutiva.
Pilotos autorizados	Local, capacidade, custo, segurança, indicadores e critério de interrupção.
Comunicação	Formulações aprovadas, créditos, consentimentos e afirmações ainda vedadas.
Revisão do programa	Conciliação das três adições com implantação, suporte e operação.

Desdobramento de planejamento da R04 a partir de V p. 14 e da R03.

As palavras e seus sentidos

Formulações de origem, manifesto e referências permanecem disponíveis para leitura. Cada trecho é acompanhado de sua qualificação para o projeto.

Um terceiro sentido para Fortaleza

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Fortaleza tem uma terceira acepção. O Conceito Norteador adota duas: o muro que protegeu e a força interna que permanece de pé. Há uma terceira, que o mundo da comida já usa: no Slow Food, uma Fortaleza é um programa que protege um alimento, uma raça ou um saber ameaçado de desaparecer, junto com a comunidade que o mantém. A Fortaleza do Pinhão da Serra Catarinense, a 300 km dali, é uma delas.A proposta deste documento é que a Fazenda Fortaleza vire, literalmente, uma fortaleza nesse terceiro sentido: o lugar que guarda o que o Brasil está perdendo - e deixa a porta aberta.

LEITURA PARA O PROJETO

A terceira acepção é uma proposta narrativa. A referência às Fortalezas Slow Food não significa ingresso no programa, reconhecimento institucional ou autorização de marca. A distância de 300 km não foi validada e não deve orientar deslocamentos. O nome Fazenda Fortaleza permanece; o Comitê decide a ampliação de sentido.

V p. 2; R04 FC01-FC02.

A virada do nome

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

A virada narrativa é forte porque inverte o próprio nome. O muro de 1790 guardava para fechar: o ouro, o cárcere, a terra contra quem já estava nela. A fortaleza de agora guarda para que algo nasça, como a gralha-azul que enterra o pinhão e esquece onde enterrou. Do enterro que guarda e mata ao enterro que guarda e planta.

LEITURA PARA O PROJETO

Ouro, cárcere, conflitos e a imagem da gralha pertencem à montagem narrativa de V. O projeto precisa distinguir documentação, memória, lenda e metáfora. A inversão de guardar para fechar em guardar para fazer nascer é uma hipótese de leitura, não conclusão histórica uniforme.

V p. 2; qualificações R04 de memória.

A especificidade como hipótese

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Impossível de copiar. Um resort de lazer pode ser feito em qualquer fazenda; uma casa-forte de 1790 com capela aberta há dois séculos, em campo de araucária, na rota das tropas, não.

Desejado de longe. Tem que ser algo que uma pessoa em São Paulo, Lisboa ou Berlim contaria a um amigo depois de voltar.

Passa nas réguas do Comitê. "Isto tem vida própria?" e "isto abre ou isto fecha?" - nesta ordem. Nada que dependa de encenação; nada que feche a porta do romeiro.

LEITURA PARA O PROJETO

A singularidade se apoia no conjunto de relações do lugar e deve ser desenvolvida com pesquisa. “Impossível de copiar” e “desejado de longe” são ambições, não posições de mercado comprovadas. A continuidade histórica da capela e a datação das construções exigem fontes próprias. As duas réguas do Comitê permanecem como perguntas de decisão.

V p. 3.

O que os precedentes permitem aprender

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Uma lição dos benchmarks: as referências mais desejadas do mundo não são as maiores nem as mais luxuosas, são as mais específicas. Fogo Island é uma ilha de pescadores; Naoshima, uma ilha industrial em declínio que a arte transformou (cerca de 3 mil moradores e mais de 500 mil visitantes por ano, segundo a BBC); Fäviken era um restaurante de 16 lugares no interior da Suécia que se tornou um dos mais disputados do mundo antes de fechar, por escolha do chef, em 2019. O desejo nasce da especificidade.

LEITURA PARA O PROJETO

A especificidade é uma leitura comparativa do estudo. Fäviken é precedente histórico encerrado em 2019. As cifras de Naoshima citadas por V são atribuídas a fonte secundária; contagens de entradas e visitantes únicos não são intercambiáveis, e a escala internacional não prevê procura na Fazenda.

V p. 3; R04 FC12 e FC15.

Arca da Araucária · história proposta

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"A Fortaleza não guarda mais ouro. Guarda pinhão."

A história que se conta. A araucária era parente dos Kaingang e o pinhão, alimento central. A gralha-azul enterra a semente e esquece, e o esquecimento planta a floresta. Hoje a árvore que dá silhueta ao Paraná é classificada como criticamente ameaçada pela IUCN. A Fortaleza propõe ser a sua arca: o lugar onde a araucária é coletada, estudada, multiplicada e plantada - por cientistas, moradores e por cada hóspede, que no último dia enterra um pinhão como a gralha. Um banco vivo de sementes da floresta de araucária, aberto a quem quiser ver.

LEITURA PARA O PROJETO

A Arca é uma hipótese de conservação viva. O pinhão exige protocolos específicos, e o plantio deve respeitar o mosaico de floresta e campo nativo. A relação Kaingang deve ser construída com seus próprios sujeitos. O gesto do hóspede é proposto, não compromisso universal de plantio.

V p. 4.

Invernada do Campeiro · história proposta

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"Aqui os animais que fizeram o Brasil descansavam. Voltam a descansar."

A história que se conta. Antes de ser casa, a Fortaleza foi invernada: o lugar onde as tropas que subiam do sul para Sorocaba engordavam no campo nativo. O cavalo dos pinheirais, o Campeiro, "o marchador das araucárias", é raça hoje considerada em risco (uma base de dados internacional citada por fontes setoriais registrava cerca de 722 animais em 2022). A Fortaleza pode retomar o ofício original: ser a invernada dessa raça - criação, conservação genética, lida tropeira e cavalgadas pelo caminho das tropas. Não um centro equestre de resort: uma invernada viva.

LEITURA PARA O PROJETO

A conservação do Campeiro deve ser ligada a registro, manejo populacional e bem-estar. V atribui 722 animais em 2022 a fonte secundária; esse número permanece sem confirmação primária. A história local da invernada e das tropas deve ser documentada.

V p. 5.

Sítio de Consciência · história proposta

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"Uma casa que não esconde nada."

A história que se conta. O Brasil tem milhares de fazendas coloniais e quase nenhuma conta a própria origem por inteiro. A Fortaleza pode ser a primeira a fazê-lo e a seguir viva depois disso: a casa-forte erguida por pessoas escravizadas e por indígenas para repelir os Kaingang; a Chacina do Tibagi; o cárcere de Onistarda; a lenda do tesouro enterrado com quem foi morto para guardá-lo. E, no mesmo perímetro, a capela que nunca fechou, a família que abriu a porta, as cinco famílias que moraram e plantaram. Reconciliação, não reparação (Conceito §4): dizer uma vez, com nome e data, e mostrar a vida que veio depois. É isso que torna o lugar inesquecível - e respeitado.

LEITURA PARA O PROJETO

A R04 não adota a primazia nacional. Chacina, cárcere de Onistarda, lenda do tesouro e memórias familiares têm estatutos diferentes. Pesquisa, participação e direito à recusa precedem interpretação pública. Reconciliação não pode ser prometida por terceiros.

V p. 6.

Mesa de um pouso · história proposta

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"A cozinha que nunca precisou ser explicada."

A história que se conta. Há cerca de cem anos a mesa da Fortaleza é posta do mesmo jeito: todo mundo junto, comendo o que a fazenda serve. Por trinta anos foi a cozinha de Eloína - pão, bolo de polvilho, queijo purunguinha, doces em caixeta - , cujo nome "nenhum papel guarda". Em volta, a cozinha dos Campos Gerais: o pinhão, a quirera, a paçoca pilada dos tropeiros, o laticínio holandês, o pirogue ucraniano, a broa. Uma cozinha brasileira que o mundo não conhece. A Fortaleza pode ser um restaurante de destino de poucos lugares, que só serve o que a terra e os vizinhos dão naquela estação - e que dá a Eloína o nome que faltava.

LEITURA PARA O PROJETO

O Book registra Eloína e sua memória de trabalho; “nenhum papel guarda” é formulação poética do rascunho, não ausência documental demonstrada. A cozinha de estação e poucos lugares é proposta, sujeita a autoria, equipe, abastecimento e procura.

V p. 7.

Escola da Terra · história proposta

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"Uma casa de 230 anos ensinando a construir os próximos 230."

A história que se conta. A taipa da Fortaleza é técnica portuguesa feita com a terra deste lugar: "o encontro já aconteceu uma vez" (Conceito §8). Construir com terra crua é tecnologia milenar que volta como resposta ao clima e ao carbono da construção. A Fortaleza pode ser a escola brasileira de arquitetura de terra, pedra e madeira dos Campos Gerais: o restauro da casa e da capela como primeira obra-escola, o canteiro das novas edificações como currículo, e mestres formados em Tibagi.

LEITURA PARA O PROJETO

A idade narrativa de 230 anos não data todas as técnicas ou paredes. A conservação e as obras-escola dependem de laudos e projetos. A ambição de escola e os argumentos de desempenho ambiental exigem programa e avaliação próprios.

V p. 8.

Noite dos Campos Gerais · história proposta

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"O lugar onde o Brasil vê as estrelas e a geada."

A história que se conta. Num país tropical, o frio é exótico. Nos Campos Gerais, o inverno traz geada, névoa e fogo aceso, e o campo aberto, longe das cidades, oferece céu escuro. A Fortaleza pode fazer do inverno e da noite um produto: o descanso radical - sem tela, com fogo de chão, céu estrelado, silêncio e a geada da manhã no campo. O "turismo do sono" e o "céu escuro" são movimentos globais; no Brasil, quase ninguém os oferece com raiz.

LEITURA PARA O PROJETO

O campo aberto não assegura céu escuro. Geada, névoa, frio e céu estrelado são variáveis; a qualidade local precisa ser medida. Sono, descanso e observação são experiências a testar, sem promessa de tarifa, ocupação ou condição meteorológica.

V p. 9.

Pedreira de Arte · história proposta

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"A pedra que murou vira a pedra que lembra."

A história que se conta. A frase é do próprio Conceito. A pedreira, aos fundos, deu pedra ao muro e recebe a memória de quem o muro repeliu. A vocação mais ousada é fazer da pedreira e do lago da Gleba 6 um lugar de arte de território: uma ou poucas obras de grande força, feitas com a matéria da fazenda, por artistas brasileiros e estrangeiros em residência - começando pela geração paranaense que o Book já mapeia (Juan Parada, Vivi Rosa, Amanda Sanches). Arte que só existe aqui, e que faz o mundo vir.

LEITURA PARA O PROJETO

A relação física entre pedreira, lago e Gleba 6 ainda precisa ser demonstrada. A menção a artistas do Book é repertório, não anuência. Escutas e decisão sobre memória precedem residência, curadoria e eventual obra.

Vila do Ofício · história proposta

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"A terra não foi repartida. Foi povoada."

A história que se conta. Tibagi perdeu 12,3% da população em 30 anos. A Fortaleza pode inverter isso em pequena escala: em vez de lotes de segunda residência, as Casas Vivas como uma vila de quem chega para ficar - mestres de ofício, cozinheiros, pesquisadores, artistas, profissionais remotos - , cada casa com um compromisso de cuidado (um pomar, um trecho de regeneração, uma oficina aberta), como as cinco famílias que moraram e plantaram na fazenda no tempo de Seu Argemiro e Dona Nair.

LEITURA PARA O PROJETO

A queda de 12,3% em 30 anos é atribuída por V/Q e pede bases comparáveis. A proposta de permanência não equivale a reverter a demografia municipal. Compromissos de cuidado precisam de forma jurídica válida e capacidade cotidiana de execução.

V p. 11.

Dimensões dos precedentes de conservação

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Instituto Terra (viveiro de até 500 mil mudas por ano; 2,3 milhões de árvores numa fazenda de família degradada) · Svalbard Global Seed Vault (o banco de sementes como símbolo global; 1,36 milhão de amostras em 2025) · Fortaleza Slow Food do Pinhão da Serra Catarinense · Embrapa (protocolo de rastreabilidade do pinhão).

LEITURA PARA O PROJETO

Essas dimensões são atribuídas a V e não foram todas verificadas na revisão. Instituto Terra inspira formação e viveiro; Svalbard inspira responsabilidade institucional, mas seu armazenamento não se aplica diretamente ao pinhão recalcitrante. A rastreabilidade Embrapa é referência técnica, não convênio ou indicação geográfica já obtidos pela Fazenda.

V p. 4; R04 FC05 e FC19.

Datas, reconhecimento e lida

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"Hotel é pouso; centro equestre é invernada" (Conceito §2). A rota Viamão-Sorocaba; os romeiros que chegam em cavalgada; a Festa dos Tropeiros de Ortigueira; o Dia Mundial do Tropeirismo (22/09, lei municipal de Tibagi).

Transumância, inscrita pela UNESCO em 2023 como Patrimônio Imaterial (dez países) por "contrabalançar o despovoamento rural" · Knepp (pastoreio como ferramenta de regeneração) · Caminho da Fé (o percurso como experiência e economia).

LEITURA PARA O PROJETO

A lei municipal e a data local citadas por V devem ser conferidas antes de anúncio. A transumância UNESCO foi inscrita em 2019 e ampliada em 2023; seu reconhecimento não se transfere ao tropeirismo da Fazenda. A lei catarinense 19.697/2026 foi confirmada, com escopo em Santa Catarina. Knepp é referência contextual, não protocolo local de pastoreio.

V p. 5; R04 FC07-FC10.

Redes de memória e seus alcances

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

A memória com endereço (sede histórica e memorial da pedreira); "a trava": quem passa três dias sem procurar esbarra na sede histórica assim mesmo; as "mãos sem nome" do Book; a pergunta do Conceito: "a África tem 54 países; de qual deles vieram as pessoas escravizadas aqui?".

International Coalition of Sites of Conscience (mais de 400 membros em mais de 80 países; há rede brasileira) · Whitney Plantation (os nomes como centro; mais de meio milhão de visitantes desde 2014) · Plano de Visitação Guarani Tenondé Porã (protagonismo indígena) · Instituto Terra (museu de arqueologia indígena dentro da propriedade).

LEITURA PARA O PROJETO

A rede internacional é referência de memória e direitos humanos, sem filiação presumida. A formulação "mais de 80 países" deve ser corrigida para o alcance indicado na fonte oficial consultada, 80 países. A visitação da Whitney é cifra atribuída por V, sem uso como projeção local. A pergunta sobre origens africanas deve abrir pesquisa documental específica e escuta, sem reduzir trajetórias a categorias atuais.

V p. 6; R04 FC11, FC17 e FC18.

Receita não nasce de uma reserva

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Fäviken (Suécia: 16 lugares, no interior, entre os mais disputados do mundo até fechar em 2019) · Ballymaloe (de cozinha de casa a escola internacional) · Blackberry Farm (a mesa como motor) · Festival de Tiradentes (Condé Nast Traveller 2026) · Queijo da Canastra (o produto que vira cartão de visita de uma região).

Restaurante com ticket alto e ocupação garantida por reserva; almoço de domingo popular na praça; escola de cozinha; produtos da despensa (doces em caixeta, conservas, farinha de pinhão).

LEITURA PARA O PROJETO

Os precedentes gastronômicos sugerem relações entre cozinha, território e formação. Fäviken encerrou em 2019. Reserva organiza atendimento; não garante ocupação. Ticket, margem, frequência e diferentes formas de acesso devem ser medidos. Menções a rankings ou premiações de 2026 permanecem atribuídas a V até checagem específica.

V p. 7; R04 FC12 e FC20.

Uma escola precisa de programa

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Instituto Terra (NERE: um ano de formação com bolsa e moradia) · São Lourenço do Barrocal (restauro com mínimo de intervenção) · Sextantio (restauro com arquivo e história oral) · cursos de canteiro-escola de taipa em universidades brasileiras.

Cursos e residências pagas; formação técnica com parceiros (universidades, Sesi/Senai); venda de material e serviço de restauro para outras fazendas históricas dos Campos Gerais (há muitas, como Capão Alto).

LEITURA PARA O PROJETO

As referências indicam possibilidades de formação, restauro e continuidade. Duração, bolsas e moradia não são oferta já definida pela Fazenda. Instituições citadas são interlocutoras potenciais. A eventual prestação de serviços regionais exige competências, responsabilidade técnica e pesquisa de demanda.

V p. 8; R04 FC16.

O céu e o inverno precisam ser medidos

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

DarkSky International (programa de certificação de lugares de céu escuro; no Brasil já há hospedagem certificada, como a Pousada Verbicaro, no RJ) · Alladale (silêncio e natureza como luxo) · o "turismo do sono" e o JOMO como megatendências já mapeadas no DASHCITY v1.

Iluminação externa mínima e de cor quente em toda a fazenda (desenho, não custo); um mirante discreto na Gleba 2; o wellness da Gleba 1 (piscina natural, sauna) orientado ao frio; a noite do solstício como data própria.

Preenche a temporada de inverno com tarifa alta; pacotes de "noites longas"; parceria com astronomia amadora e universidades.

LEITURA PARA O PROJETO

DarkSky Approved Lodging e certificações territoriais são categorias diferentes. A Pousada Verbicaro é precedente brasileiro, não certificação da Fazenda. “Desenho, não custo”, “tarifa alta” e preenchimento de temporada são hipóteses de V: iluminação tem implantação e manutenção, e a operação precisa demonstrar procura. Turismo do sono e JOMO ficam como repertório citado, sem tamanho de mercado assumido.

V p. 9; R04 FC13-FC14 e FC20.

Arte, escala e visitação

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Naoshima (uma ilha em declínio transformada pela arte: mais de 500 mil visitantes por ano) · Inhotim (357.684 visitantes em 2025, recorde) · Fogo Island Arts (residência internacional como motor de visibilidade).

Visitas e ingressos para a obra (fora da capela, sempre gratuita); patrocínio cultural e leis de incentivo; edição de obras e livros. Gera mais visibilidade do que receita direta.

LEITURA PARA O PROJETO

As cifras de Naoshima e Inhotim são preservadas como dados citados pela fonte V, não como estimativa da Fazenda. A revisão não adota garantia de visibilidade mundial nem de receita. Curadoria, custo e manutenção devem ser estudados após as escutas; edições e ingressos são possibilidades, mantendo a capela gratuita e independente.

V p. 10; R04 FC15 e FC18.

Povoamento, conectividade e forma jurídica

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Kamiyama (Japão: uma cidade de montanha em despovoamento atraiu escritórios satélites e criativos com fibra óptica e casas vazias reformadas; 16 empresas até 2018) · Ibiti (Vila Mogol, de moradores e hóspedes) · Freixo do Meio (projetos autônomos dentro de regras comuns).

Glebas 4 e 5, lotes de 2 ha, em núcleos separados; fibra óptica e oficinas compartilhadas; o caminho ao memorial da pedreira preservado.

Venda das Casas Vivas por valor percebido, com compromisso registrado; aluguel de residências de ofício; a vila gera clientela para o restaurante, a escola e o comércio de Tibagi.

LEITURA PARA O PROJETO

Kamiyama, Ibiti e Freixo do Meio oferecem mecanismos a estudar; números, regras e resultados não se transferem à Fazenda. A menção a 2 ha é hipótese de V, sem parcelamento ou unidade vendável aprovados. Clientela adicional e valor percebido dependem de público, renda, infraestrutura, modelo econômico e parecer fundiário.

V p. 11; qualificações R04.

As palavras da priorização

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

4 Mesa de um pouso · Desejo, receita e vida própria ao mesmo tempo · Depende de talento na cozinha · Núcleo

1 Arca da Araucária · A história mais forte e mais global; regeneração com símbolo · Prazo longo; receita indireta · Núcleo

3 Sítio de Consciência · Inesquecível e respeitado; impossível de copiar · Sensível; depende das escutas; pouca receita direta · Núcleo (como compromisso, não como produto)

2 Invernada do Campeiro · Retoma o ofício original; ocupa o campo · Bem-estar animal; dado da raça a confirmar · Complemento forte

LEITURA PARA O PROJETO

Força e fragilidade são leitura autoral. “Mais global”, “impossível de copiar”, “resolve o inverno”, “baixo custo”, “responde ao despovoamento” e “visibilidade mundial” descrevem ambições, não resultados demonstrados. O núcleo sugerido permanece Mesa + Arca + Consciência, com funções e condições distintas.

V p. 12.

As palavras da priorização · continuação

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

5 Escola da Terra · Ofício local; reputação na arquitetura · Depende de laudo e parceiros · Complemento forte

6 Noite dos Campos Gerais · Resolve o inverno; baixo custo · Céu e clima a medir · Camada de experiência

8 Vila do Ofício · Responde ao despovoamento · Jurídico e mercado · Forma das Casas Vivas

7 Pedreira de Arte · Visibilidade mundial · Custo, curadoria e risco de suavizar a memória · Horizonte longo, depois das escutas

LEITURA PARA O PROJETO

Força e fragilidade são leitura autoral. “Mais global”, “impossível de copiar”, “resolve o inverno”, “baixo custo”, “responde ao despovoamento” e “visibilidade mundial” descrevem ambições, não resultados demonstrados. O núcleo sugerido permanece Mesa + Arca + Consciência, com funções e condições distintas.

V p. 12.

Manifesto original · 1/3

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Houve um tempo em que esta casa guardava para fechar. Guardou ouro, guardou gente presa, guardou a terra contra quem já estava nela. O muro está de pé, e está dito. Houve outro tempo em que uma pequena capela ficou aberta. Ela não fechou mais.

LEITURA PARA O PROJETO

Rascunho autoral de V, não peça aprovada. Esta passagem combina interpretação histórica e metáfora; exige distinguir ouro e lendas, documentação do cárcere e continuidade da capela. Não é uma atestação factual de cada frase.

V p. 13.

Manifesto original · 2/3

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Hoje a Fortaleza guarda de outro jeito. Guarda a araucária que está desaparecendo, o campo que o pinus cobre, o cavalo que fez o caminho das tropas, a taipa que ninguém mais sabe fazer, a cozinha que o Brasil não conhece, os nomes que nenhum papel guardou.

LEITURA PARA O PROJETO

Rascunho autoral de V, não peça aprovada. “Ninguém mais sabe”, “o Brasil não conhece” e “nenhum papel guardou” são absolutos retóricos. A R04 substitui essas generalizações por conservação, pesquisa, autoria e escuta.

V p. 13.

Manifesto original · 3/3

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Guarda como a gralha-azul: enterra a semente e deixa que ela nasça longe. Fazenda Fortaleza. Tibagi, o rio do pouso.

LEITURA PARA O PROJETO

Rascunho autoral de V, não peça aprovada. A gralha funciona como metáfora de circulação e continuidade. A redação final, o uso externo e a referência ao nome de Tibagi dependem da deliberação do Comitê e das verificações aplicáveis.

V p. 13.

Frases do rascunho · 1

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"A Fortaleza não guarda mais ouro. Guarda pinhão."

"Antes do hóspede, o romeiro. Antes do romeiro, a tropa. Antes da tropa, a araucária."

"Uma casa de 230 anos ensinando a construir os próximos 230."

LEITURA PARA O PROJETO

As frases são propostas de tom, não comprovações históricas ou técnicas. O ouro deve manter estatuto de narrativa/lenda quando aplicável; a ordem de chegada é síntese poética; 230 anos não é laudo de materiais nem promessa de durabilidade.

V p. 13.

Frases do rascunho · 2

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

"O lugar onde o Brasil vê a geada."

"A pedra que murou vira a pedra que lembra." (Conceito Norteador)

"A terra não foi repartida. Foi povoada." (Book)

LEITURA PARA O PROJETO

Geada é variável e não pode ser vendida como ocorrência garantida. A pedra e o muro expressam uma relação narrativa a investigar. A frase sobre povoamento não autoriza parcelamento, comercialização ou uma promessa demográfica.

V p. 13.

O desenho e os três acréscimos

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Nenhuma das oito vocações exige glebas novas ou muda o desenho do Estudo de Ocupação. Elas dão sentido ao que já está previsto e acrescentam programa em três pontos: o viveiro e a casa de sementes, a invernada de criação e a política de iluminação.

LEITURA PARA O PROJETO

A compatibilidade é uma hipótese. A R04 preserva viveiro e casa de sementes, invernada de criação e política de iluminação como acréscimos a estudar. Cadastro, habitats, água, infraestrutura, acessos, conservação e operação precisam demonstrar onde e como cabem.

V p. 14.

O ponto de partida dos pilotos

FORMULAÇÃO ORIGINAL DE V

Começar pelo que custa pouco e prova muito: jantares-piloto na temporada do pinhão; um viveiro-piloto de araucária; uma cavalgada tropeira em setembro; a noite do solstício; a medição do céu.

Confirmar os dados de fonte secundária antes de qualquer peça externa: situação e número de animais do cavalo Campeiro; Lei catarinense 19.697/2026; qualidade do céu no local.

LEITURA PARA O PROJETO

"Custa pouco e prova muito" não substitui orçamento ou desenho de pesquisa. Os pilotos precisam de local autorizado, escala, custos e critérios de continuidade. A lei catarinense foi confirmada na R04; a população do Campeiro e o céu local seguem sujeitos a verificação específica.

V p. 14; R04 FC08-FC09, FC13-FC14 e FC20.

O que a Fortaleza guarda

Síntese conceitual autoral, não inventário local.

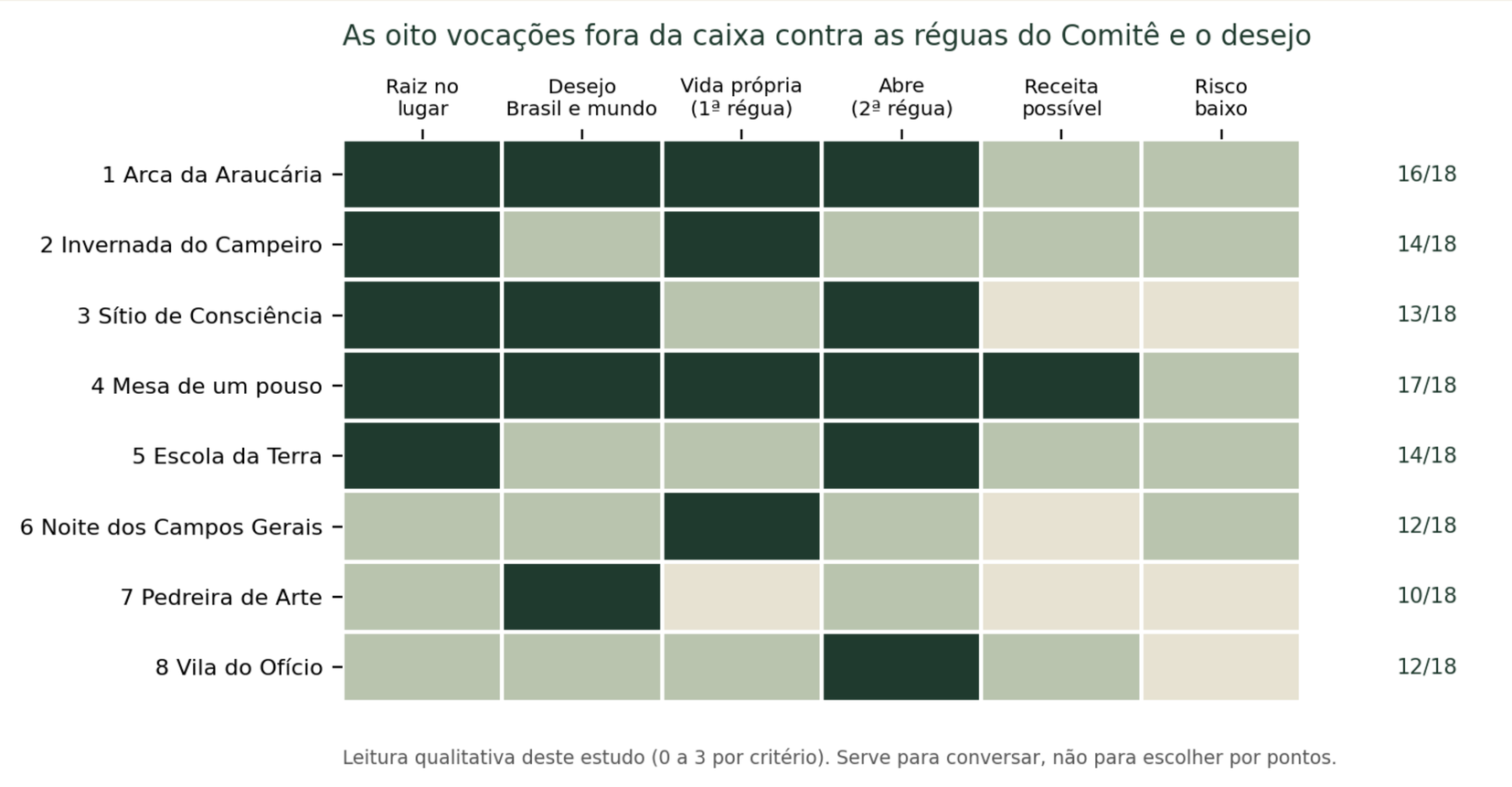


Guardar como a gralha, não como o muro: guardar para que nasça, e deixar a porta aberta.

V p. 2. Reprodução integral da figura autoral.

A matriz em sua formulação original

Matriz autoral de 0 a 3; notas não escolhem o programa.



V p. 12. Reprodução integral da figura autoral.

As oito formulações de origem

Nomes e imagens são propostas autorais. Primazia nacional, exclusividade, céu escuro, prazo de 230 anos e resposta ao despovoamento recebem as qualificações apresentadas neste estudo.

#	Vocação	Em uma linha
1	A Arca da Araucária	A casa de uma árvore criticamente ameaçada: viveiro, banco de sementes, floresta e a mesa do pinhão
2	A Invernada do Campeiro	O ofício original de volta: o santuário do cavalo das araucárias e a lida tropeira viva
3	Sítio de Consciência	A primeira fazenda colonial brasileira a contar a própria origem por inteiro, e a viver depois dela
4	A mesa de um pouso	Um restaurante de destino com poucos lugares e a cozinha dos Campos Gerais, que o mundo não conhece

V pp. 2-3. Propostas de V, não deliberações ou fatos automaticamente adotados.

As oito formulações de origem · continuação

Nomes e imagens são propostas autorais. Primazia nacional, exclusividade, céu escuro, prazo de 230 anos e resposta ao despovoamento recebem as qualificações apresentadas neste estudo.

#	Vocação	Em uma linha
5	A Escola da Terra	Taipa, pedra e madeira: onde se aprende a construir com o chão, a partir de uma casa de 230 anos
6	A noite dos Campos Gerais	Céu escuro, geada e silêncio: o descanso radical como produto de inverno
7	A Pedreira de Arte	Uma obra de território na pedreira de onde saiu a pedra do muro
8	A Vila do Ofício	As Casas Vivas como vila de quem chega para morar, trabalhar e cuidar, contra o despovoamento

V pp. 2-3. Propostas de V, não deliberações ou fatos automaticamente adotados.

As três camadas na formulação de V

A porta, o encontro e a circulação são a estrutura narrativa proposta. Continuidade histórica e acesso da capela precisam manter seus estatutos; a narrativa não comprova operação ou resultado territorial.

Camada	O que diz	Como aparece
A porta	"O pouso dos Campos Gerais." A fazenda recebe quem passa, como sempre recebeu.	A capela aberta, a praça, a mesa, a hospedagem (tese já defendida)
O que se encontra	"A fortaleza que guarda o que o Brasil está perdendo." A araucária, o campo, o cavalo, a taipa, a cozinha, os nomes, a noite.	Arca da Araucária · Invernada · Escola da Terra · Mesa · Noite · Sítio de Consciência
O que se leva	"E deixa a porta aberta." O que é guardado aqui sai para o território: mudas, saber, gente formada, receitas, histórias.	Viveiro para a região; mestres formados; Vila do Ofício; Caminho do Pouso; a mesa dos Campos Gerais

V p. 12. Propostas de V, não deliberações ou fatos automaticamente adotados.

Desejos e públicos sugeridos em V

Segmentação autoral para pesquisa. Não corresponde a procura medida, disposição a pagar ou promessa de geada, verdade integral e novidade culinária.

Quem	O que deseja	O que encontra na Fortaleza
O paranaense e o sulista	Ver a própria história e a própria cozinha levadas a sério	A mesa dos Campos Gerais, o tropeirismo vivo, a araucária
O brasileiro de outras regiões	O "outro Brasil": frio, geada, campo, imigração	A noite dos Campos Gerais, o inverno, o mosaico do Book
O viajante cultural estrangeiro	Lugares com verdade, não cenário	Um Sítio de Consciência vivo; uma casa que não esconde nada
O food traveler	Uma cozinha que ninguém conhece ainda	A mesa de um pouso, com poucos lugares e estação

V p. 13. Propostas de V, não deliberações ou fatos automaticamente adotados.

Desejos e públicos sugeridos em V · continuação

Segmentação autoral para pesquisa. Não corresponde a procura medida, disposição a pagar ou promessa de geada, verdade integral e novidade culinária.

Quem	O que deseja	O que encontra na Fortaleza
O viajante de natureza e de propósito	Participar de algo que restaura	A Arca da Araucária; plantar como a gralha
Arquitetos, artistas, pesquisadores	Um lugar para aprender e criar com matéria e história	A Escola da Terra; a Pedreira de Arte; a estação de campo
Quem quer mudar de vida	Morar no campo com propósito e comunidade	A Vila do Ofício

V p. 13. Propostas de V, não deliberações ou fatos automaticamente adotados.

Distribuição funcional proposta por V

Relações funcionais propostas, sem mapa cadastral ou capacidade aprovada. Conferir limites, habitats, infraestrutura, acesso e correspondência entre pedreira, lago e G6. G3 também é reserva de expansão do pouso.

Lugar	Vocações que se encontram ali
Gleba 1 · Sede	A porta (capela, praça); Mesa de um pouso; Sítio de Consciência (sede histórica); Escola da Terra (canteiro, ateliê); viveiro e casa de sementes da Arca; wellness da Noite
Gleba 2 · Noroeste (a mais alta)	Floresta de araucária da Arca; mirante da Noite; pastoreio de manejo da Invernada
Gleba 3 · Sul	Base de cavaleiros da Invernada; expansão do pouso quando se pagar
Glebas 4 e 5	Vila do Ofício (Casas Vivas com compromisso de povoamento)

V pp. 13-14. Propostas de V, não deliberações ou fatos automaticamente adotados.

Distribuição funcional proposta por V · continuação

Relações funcionais propostas, sem mapa cadastral ou capacidade aprovada. Conferir limites, habitats, infraestrutura, acesso e correspondência entre pedreira, lago e G6. G3 também é reserva de expansão do pouso.

Lugar	Vocações que se encontram ali
Gleba 6 · lago da pedreira	Pedreira de Arte (horizonte longo)
Matas e pedreira	Sítio de Consciência (memorial Kaingang); regeneração da Arca
Fora da fazenda	Caminho do Pouso (Invernada); mudas para a região (Arca); mestres formados (Escola); a mesa dos Campos Gerais em Tibagi (Mesa)

V pp. 13-14. Propostas de V, não deliberações ou fatos automaticamente adotados.

Uma proposta com memória de origem

A apresentação integra o conceito e as oito vocações da fonte V com as qualificações da R04.

V · Vocações Fora da Caixa

DASHCITY / Nacional Vox. Documento de 06/11/2026, 15 páginas. Formulações autorais para o Comitê; não registram deliberação ou operação aprovada.

R04 · Dossiê integral

Capítulo “A fortaleza que guarda”, pp. 117-185. As fichas desenvolvem história, raiz, públicos, programa, sustentação, condições e primeiros passos.

Fontes recebidas e revisão R04.

Uma proposta com memória de origem · continuação

A apresentação integra o conceito e as oito vocações da fonte V com as qualificações da R04.

B, N e I · Base territorial

Book Fazendas Vivas, v2, 06/10/2026; Conceito Norteador, 30/10/2026; Leitura Aplicada de Integridade, v2, 31/07/2026. A leitura das imagens preserva seu contexto de repertório.

Créditos e acervo citado

Fonte V: DASHCITY / Nacional Vox · DASHCITY Territory Intelligence, 06/11/2026; material de trabalho confidencial para o Comitê Técnico. V atribui N e I a Nidum / Comitê Técnico e cita o Dossiê e a Defesa de Conceito (06/11/2026), além da Viabilidade v2 (05/11/2026). A planilha de viabilidade não integra o conjunto recebido.

Fontes de consulta

Referências externas qualificam o conceito; não confirmam condição local, filiação ou parceria.

SF1 · Slow Food Presidia Guidelines

Slow Food · s.d. · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

SF2 · Fortaleza do Pinhão da Serra Catarinense

Slow Food Brasil · s.d. · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

IU1 · Araucaria angustifolia - The IUCN Red List of Threatened Species

IUCN; Thomas, P. · 2013 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

BR1 · Portaria MMA nº148, de7 de junho de2022

Ministério do Meio Ambiente / Diário Oficial da União · 2022-06-08 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

Fontes de consulta · 2

Referências externas qualificam o conceito; não confirmam condição local, filiação ou parceria.

CN1 · Araucaria angustifolia - avaliação de risco

CNCFlora/Jardim Botânico do Rio de Janeiro · 2012 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

NG1 · Frequently Asked Questions - Svalbard Global Seed Vault

NordGen · s.d. · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

EM1 · Araucaria angustifolia: métodos para coleta de sementes, pólen, câmbio e baguetas para estudos científicos

Embrapa Florestas · 2025 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

EM2 · Sensibilidade de embriões do pinheiro-brasileiro (Araucaria angustifolia) à desidratação e baixa temperatura

Pesquisa Florestal Brasileira/Embrapa; Medeiros, Walters e Hill · 2004 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

Fontes de consulta · 3

Referências externas qualificam o conceito; não confirmam condição local, filiação ou parceria.

EC1 · A conservation assessment of Brazil's iconic and threatened Araucaria Forest-Campos mosaic

Wilson, O.J.; Mayle, F.E. / Biological Conservation / University of York · 2024-07-01 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

EM3 · Conservação de raças brasileiras ameaçadas de extinção e a importância de sua inserção em sistemas de produção

Mariante et al.; Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia / Agrociencia · 2005 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

EM4 · Biodiversidad de los Équidos Iberoamericanos - seção Cavalo Campeiro

Repositório Embrapa / autores do capítulo · 2025 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

FA1 · Data export - Domestic Animal Diversity Information System (DAD-IS)

FAO · s.d. · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

Fontes de consulta · 4

Referências externas qualificam o conceito; não confirmam condição local, filiação ou parceria.

LE1 · Lei nº19.697, de21 de janeiro de2026

Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina · 2026-01-21 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

UN1 · Decision of the Intergovernmental Committee:18.COM8.B.14

UNESCO · 2023 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

UN2 · La trashumancia, el desplazamiento estacional de rebaños

Ministerio de Cultura, Gobierno de España · s.d. · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

SC1 · Our Work

International Coalition of Sites of Conscience · s.d. · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

Fontes de consulta · 5

Referências externas qualificam o conceito; não confirmam condição local, filiação ou parceria.

SC2 · Brazilian Network of Researchers of Sites of Memory and Conscience (Brazil)

International Coalition of Sites of Conscience · s.d. · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

FV1 · The Mind of a Chef: Fäviken - Season3, Episode16

PBS / The Mind of a Chef · 2014-02-18 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

FV2 · Fäviken:4015 Days - Beginning to End, de Magnus Nilsson

Phaidon, editora do relato do chef · 2020 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

DK1 · Pousada Verbicaro becomes the first DarkSky Approved Lodging in Rio de Janeiro State, Brazil

DarkSky International · 2025-03-04 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

Fontes de consulta · 6

Referências externas qualificam o conceito; não confirmam condição local, filiação ou parceria.

DK2 · DarkSky Approved Lodging guidelines

DarkSky International · 2023-12-07 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

NA1 · Philosophy - Benesse Art Site Naoshima

Benesse Art Site Naoshima · s.d. · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

NA2 · Estatísticas turísticas de Naoshima - série 1990-2024 (título traduzido)

Naoshima Town Tourism Association · 2025-02 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

TR1 · Rastreabilidade e indicação geográfica vão impulsionar cadeia produtiva do pinhão

Embrapa · 2024-06-25 · Consulta da R04: 06/11/2026

Consultar referência

Referências de V · 1

Lista preservada para consulta. A inclusão de uma referência não equivale a validação de todas as afirmações atribuídas a ela.

P104 · Slow Food Brasil. Fortalezas Slow Food

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P105 · Slow Food Brasil. Fortaleza do Pinhão da Serra Catarinense

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P106 · Wikipedia. Araucaria angustifolia (criticamente ameaçada, IUCN)

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P107 · Bernardinis et al. (2023). Ecological restoration and protection of remnants are key to the survival of araucaria

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

Referências de V · 2

Lista preservada para consulta. A inclusão de uma referência não equivale a validação de todas as afirmações atribuídas a ela.

P108 · Embrapa. Rastreabilidade do pinhão

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P109 · Instituto Terra. Nossa história

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P110 · Wikipedia. Svalbard Global Seed Vault

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P111 · Wikipédia. Cavalo Campeiro

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

Referências de V · 3

Lista preservada para consulta. A inclusão de uma referência não equivale a validação de todas as afirmações atribuídas a ela.

P112 · Souza et al. (2018). Cavalo Campeiro: passado, presente e futuro do Marchador das Araucárias

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P113 · The Equinest. Campeiro Horse (DAD-IS 2022, fonte secundária)

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P114 · UNESCO. Transhumance (2023)

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P115 · International Coalition of Sites of Conscience

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

Referências de V · 4

Lista preservada para consulta. A inclusão de uma referência não equivale a validação de todas as afirmações atribuídas a ela.

P116 · Sites of Conscience. Rede brasileira

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P117 · Whitney Plantation

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P118 · Centro de Trabalho Indigenista. Plano de visitação Guarani

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P119 · Wikipedia. Fäviken

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

Referências de V · 5

Lista preservada para consulta. A inclusão de uma referência não equivale a validação de todas as afirmações atribuídas a ela.

P120 · Eater. Magnus Nilsson will close Fäviken (2019)

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P121 · Ballymaloe. History of the Farm

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P122 · Fartura. Festival de Tiradentes (Condé Nast Traveller 2026)

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P123 · IAU-USP. Canteiro-escola de taipa

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

Referências de V · 6

Lista preservada para consulta. A inclusão de uma referência não equivale a validação de todas as afirmações atribuídas a ela.

P124 · Dezeen. São Lourenço do Barrocal

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 14; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P125 · DarkSky International. Brasil

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P126 · BBC Travel. The Japanese island that was saved by art (2025)

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P127 · Agência Brasil. Inhotim 2025

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

Referências de V · 7

Lista preservada para consulta. A inclusão de uma referência não equivale a validação de todas as afirmações atribuídas a ela.

P128 · Fogo Island Arts

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P129 · All About Japan. Kamiyama

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P130 · Field Journal. Kamiyama's success in creative depopulation

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P131 · Ibiti

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

Referências de V · 8

Lista preservada para consulta. A inclusão de uma referência não equivale a validação de todas as afirmações atribuídas a ela.

P132 · Montado do Freixo do Meio

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P133 · Rewilding Britain. Knepp

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P134 · Aliança Bike. Caminho da Fé

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

P135 · Wikipédia. Tibagi

Referência citada em V · s.d. · Fonte original, pp. 15; estatuto de verificação conforme R04

Consultar referência

Imagens do Book

As imagens são referências do Book; não constituem comprovação de localização, identidade, condição ambiental ou implantação.

B 008	Araucária isolada em campo ao entardecer. Não identificado no book.
B 009	Araucária diante de relevo florestal. Não identificado no book.
B 010	Araucárias e copa amarela. Não identificado no book.
B 012	Mãos segurando pinhões. Não identificado no book.
B 013	Gralha-azul com pinhão. Não identificado no book.
B 025	Mapa de caminhos e circulação histórica. Não identificado no book.

Imagens do Book · 2

As imagens são referências do Book; não constituem comprovação de localização, identidade, condição ambiental ou implantação.

B 028 Representação de tropas no Book; origem documental e identificação dos animais não verificadas. Não identificado no book.

B 035 Edificação apresentada no repertório português. Não identificado no book.

B 059 Mãos preparando massa com farinha e ovos. Não identificado no book.

B 069 Queijos em prateleiras no repertório holandês. Não identificado no book.

B 075 Pão e preparações no repertório polonês. Não identificado no book.

B 087 Mãos trabalhando uma peça de madeira. Não identificado no book.

Imagens do Book · 3

As imagens são referências do Book; não constituem comprovação de localização, identidade, condição ambiental ou implantação.

B 099	Vista do povoado de Ponta Grossa - aquarela, 1827. Jean-Baptiste Debret.
B 114	Obras em exposição no capítulo de Juan Parada. Não identificado no book.
B 116	Resonance, 2024 - Vivi Rosa. Vivi Rosa (obra); fotografia não identificada.
B 118	Pessoas em ateliê no capítulo de Amanda Sanches. Não identificado no book.
B 123	Luz entrando por uma janela. Não identificado no book.
B 124	Portal com o nome Fortaleza. Não identificado no book.

Imagens do Book · 4

As imagens são referências do Book; não constituem comprovação de localização, identidade, condição ambiental ou implantação.

B 125 Edificação, jardim e capela no movimento da casa. Não identificado no book.

B 126 Caminho entre vegetação no movimento da casa. Não identificado no book.

B 127 Caminho rural sob céu de nuvens. Não identificado no book.

Imagens do Book · 4 · continuação

As imagens são referências do Book; não constituem comprovação de localização, identidade, condição ambiental ou implantação.

B 128 Campo sob céu de nuvens no movimento da casa. Não identificado no book.

B 129 Caminho e cercas no movimento da casa. Não identificado no book.

B 130 Paisagem com palmeira no movimento da casa. Não identificado no book.

Imagens do Book · 5

As imagens são referências do Book; não constituem comprovação de localização, identidade, condição ambiental ou implantação.

B 133	Varanda com madeira e piso cerâmico. Não identificado no book.
B 134	Pátio e telhado no movimento da casa. Não identificado no book.
B 135	Araucária e edificação no movimento da casa. Não identificado no book.
B 137	Fachada da capela apresentada no book. Não identificado no book.
B 138	Paisagem vista pela porta da capela. Não identificado no book.
B 139	Detalhe lateral da capela. Não identificado no book.

Imagens do Book · 6

As imagens são referências do Book; não constituem comprovação de localização, identidade, condição ambiental ou implantação.

B 142 Porta aberta e luz no movimento da casa. Não identificado no book.

B 143 Mesa compartilhada apresentada no book. Não identificado no book.

B 145 Capa de O Drama da Fazenda Fortaleza. David Carneiro (autor do livro).

B 154 Vale e rio apresentados no movimento do território. Não identificado no book.

B 170 Gralha-azul em viveiro. Henri Bergius · CC BY-SA 2.0.

B 171 Escarpas e neblina apresentadas no book. Não identificado no book.

Imagens do Book · 7

As imagens são referências do Book; não constituem comprovação de localização, identidade, condição ambiental ou implantação.

B 172

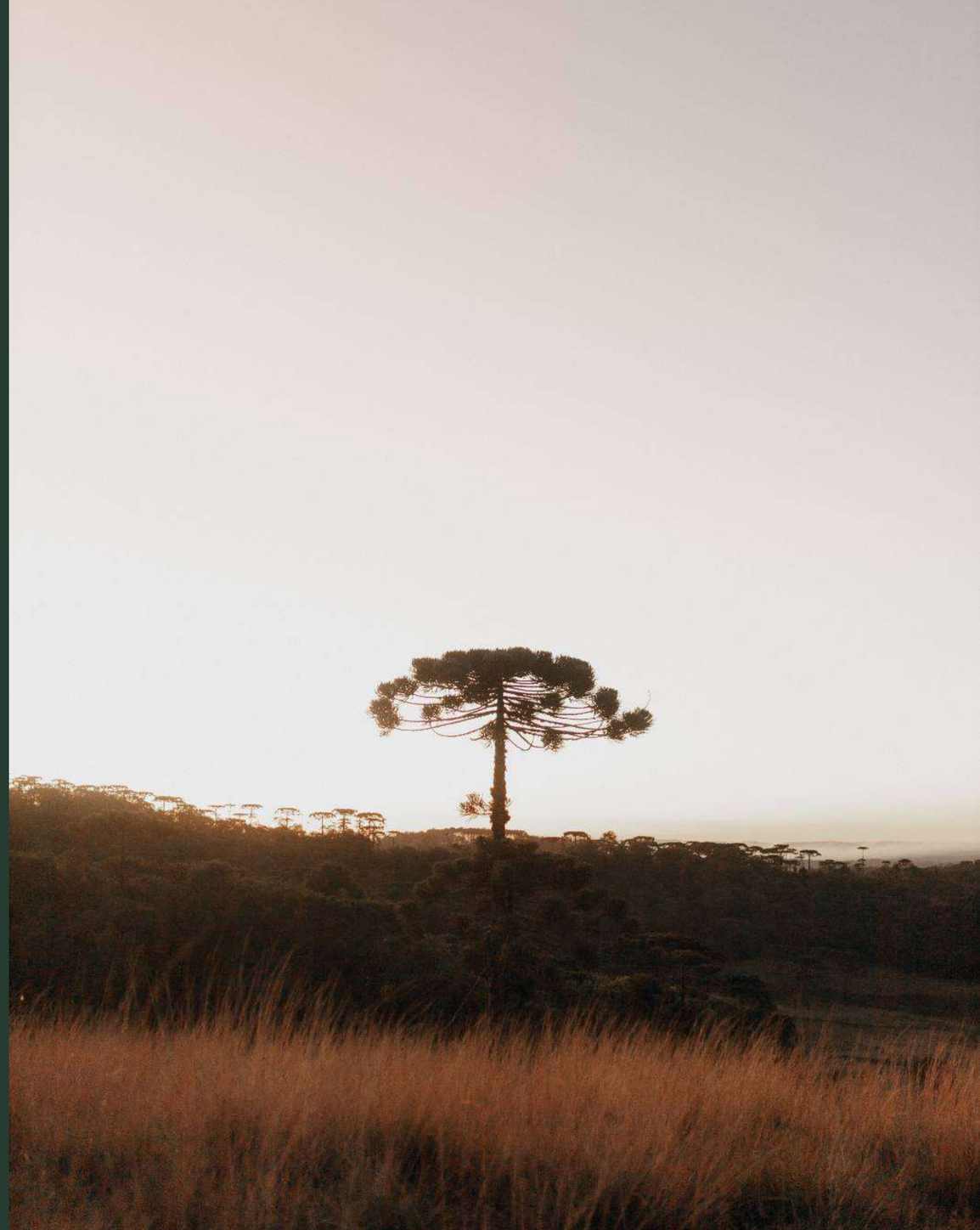
Flores e vales apresentados no book. Não identificado no book.

B 174

Vista aérea urbana apresentada no book. Não identificado no book.

Guardar é dar continuidade

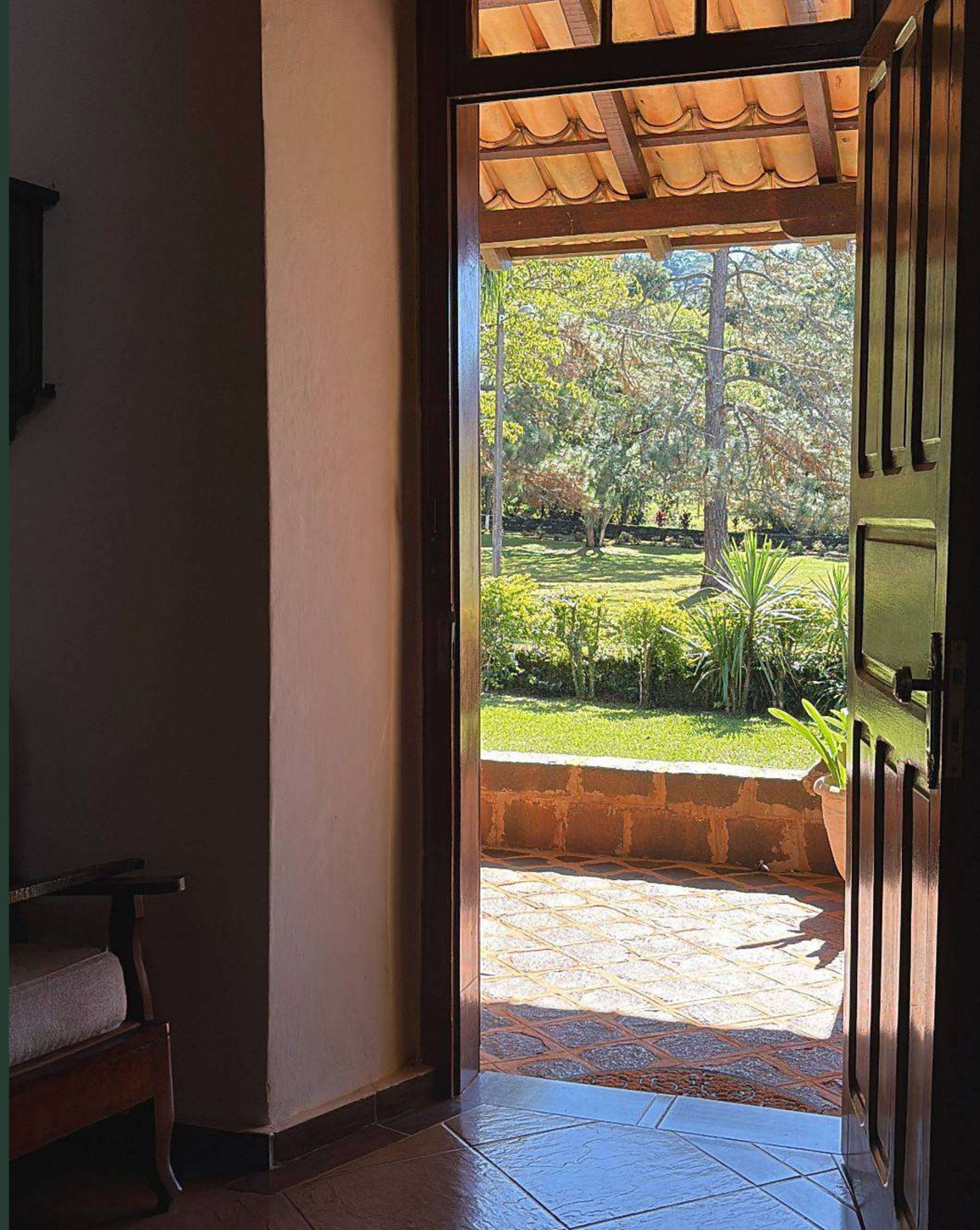
À árvore, com manejo. Ao ofício, com gente formada. À cozinha, com autoria. À memória, com escuta. Ao território, com relações que possam permanecer.



Síntese editorial a partir de V pp. 2 e 12-14. | Repertório do Book, p. 8

A fazenda já está viva. O projeto é fazer caber mais gente.

Conceito Norteador · §10



N §10, citado em V p. 14. | Repertório do Book, p. 142